

ANGELA SANTOS DE PAULA

Receptividade de estudantes estrangeiros: um estudo de caso
na Universidade Federal de Viçosa

MONOGRAFIA

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa – MG
2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
SECRETARIADO EXECUTIVO TRILÍNGUE

ANGELA SANTOS DE PAULA

Receptividade de estudantes estrangeiros: um estudo de caso na Universidade Federal de Viçosa

Monografia apresentada ao Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa, como exigência da disciplina SEC 499 - Monografia e como um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue, tendo como orientadora a Professora Nathalia Carvalho Moreira.

Viçosa – MG
Brasil
2011

A monografia intitulada

**Receptividade de estudantes estrangeiros: um estudo de caso
na Universidade Federal de Viçosa**

Elaborada por

Angela Santos de Paula

Como requisito para obtenção do título de bacharel em Secretariado Executivo
Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa foi aprovada por todos os membros da
Banca Examinadora.

Conceito___

Viçosa, 28 de novembro de 2011.

**Profª Nathalia Carvalho Moreira (DLA-UFV)
Orientadora**

**Profº Odemir Vieira Baeta (DLA-UFV)
Examinador**

**Profº José Roberto Reis (DAD-UFV)
Examinador**

**Viçosa – MG
2011**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus pais, meus irmãos que me apoiaram durante o processo de elaboração do trabalho.

À professora Nathalia por acreditar em mim e que com paciência me auxiliou no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus amigos pelo incentivo e companheirismo. E a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UFV que colaborou respondendo ao questionário e fornecendo informações para o desenvolvimento deste.

“As verdadeiras descobertas não consistem em visualizar novas terras, mas ver com novos olhos”.

M.Proust

RESUMO

PAULA, Angela Santos de. Receptividade de Estudantes Estrangeiros: um estudo de caso na Universidade Federal de Viçosa. Monografia. (Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue). Orientadora: Nathalia Carvalho Moreira. Viçosa. UFV/DLA, 2011.

O objetivo deste estudo foi analisar a receptividade de estudantes estrangeiros na Universidade Federal de Viçosa. A pesquisa justificou-se pelo fato de que atualmente a maioria das universidades firma convênios para intercâmbio de alunos e professores, sendo necessário que existam boas práticas para recepcioná-los e ao mesmo tempo para que as universidades consigam passar uma imagem positiva no contexto internacional para que constantemente abra caminho para novos convênios e parcerias. A pesquisa caracterizou-se como sendo de caráter quali-quantitativo. Na fase qualitativa, foi realizada análise de conteúdo, de pesquisa dos documentos disponíveis nos sites das Instituições Federais (IFEs) sobre o processo de recepção dos estudantes. Também foi realizada entrevista com o gestor responsável por tais atividades, para que identificação das práticas e necessidades existentes. Posteriormente, na fase quantitativa, foi realizado um estudo de caso na Universidade Federal de Viçosa (UFV), por meio da aplicação de questionários com uma amostra de estudantes intercambistas de diversos países que atualmente estudam na UFV. Dentre os principais resultados pode-se verificar que o estudante estrangeiro tem grande reconhecimento pela UFV. Evidenciando-se pelas questões, de maior relevância, apresentadas, no trabalho, nos quesitos: importância da Universidade, qualidade de ensino, qualidade de pesquisa científica, receptividade, relacionamento e motivação atual. Quanto a percepção do gestor nota-se que as mudanças promovidas na DRI elevaram o número de convênios firmados, participação de estudantes brasileiros em eventos internacionais. Neste sentido, ressalta-se o valor de se investir na Cooperação Internacional junto as Instituições Federais de Ensino Superior, de modo que permita uma maior abertura para estudantes, professores, e de forma mais ampla, abrangendo inclusive gestores e técnicos administrativos da Universidade. Portanto, criando condições para que o aluno estrangeiro se adapte ao Brasil e se beneficie dessa experiência.

Palavras-Chave: estudante estrangeiro, intercâmbio, mobilidade internacional

ABSTRACT

PAULA, Angela Santos de. Receptivity of foreign students : study case at the Federal University of Viçosa. Monograph. (Bachelor in Trilingual Business Secretarial Sciences). Advisor: Nathalia Carvalho Moreira. Viçosa. UFV/DLA, 2011.

The objective with this study was to analyze the receptivity to foreign students at the Federal University of Viçosa MG - BRAZIL. Nowadays a great number of universities firm agreements in order to exchange students and teachers, making it necessary the existence of good practices for this purpose, and, besides that, there is a aim to show a positive image in the international context so that the same universities become able to achieve new agreements and partnerships. This research was characterized as being of quali-quantitative character. In the qualitative phase, content analysis was accomplished, researching the available documents in the sites of the Federal Institutions (IFEs) on the process of the students' reception. Interview was also accomplished with the manager in charge of such activities, in order to identify the practices and the existent needs. Later, in the quantitative phase, a case study was accomplished in the Federal University of Viçosa (UFV), by questionnaires sampling exchange students of several countries that now study at UFV. Among the main results, it was observed that the foreign student has great recognition of the UFV. The most important issues in this work are shown in the categories: importance of university teaching quality, quality of scientific research, responsiveness, relationship and motivation today. In relation to the perception of the manager noticed that the changes made in Office of International Affairs – (OIA) increased the number of agreements assigned and participation of brazilian student in international events. In this sense, it emphasizes the value of investing in international cooperation with other Federal Institutions of Higher Education, in order to allow these exchanges, a better knowledge of larger number of students, teachers, and, even managers and administrative staff of the University is needed. This would create better conditions for foreign students to adapt to Brazil and take better advantage of this experience

Keywords: exchange, foreign students, international mobility

RESUMEN

PAULA, Angela Santos de. Receptividad de Estudiantes Extranjeros: Un estudio de caso en la Universidad Federal de Viçosa. Proyecto de conclusión de carrera (Bacharelado en Secretariado Ejecutivo Trilingüe). Orientadora: Nathalia CarvalhoMoreira. Viçosa. UFV/DLA, 2011.

El objetivo de este estudio fue analizar la receptividad de estudiantes extranjeros en la Universidad Federal de Viçosa. La investigación se justificó por que actualmente la mayoría de las universidades establecen convenios de intercambio de alumnos y profesores. Por eso es necesario que existan buenas maneras para recepcionarlos y al mismo tiempo las universidades logren una imagen positiva en el contexto internacional, para que constantemente abra caminos para nuevos convenios y sociedades. La búsqueda se caracterizó por sus caracteres cualitativo y cuantitativo. En la fase cualitativa fue realizado un análisis de contenido, de búsqueda de los documentos disponibles en las páginas web de las Instituciones Federales (IFEs) sobre el proceso de recepción de los estudiantes. También fue realizada una entrevista con el gestor responsable de estas actividades, con el fin de identificar las prácticas y necesidades existentes. Después, en la fase cuantitativa fue realizado un estudio de caso en la Universidad Federal de Viçosa (UFV), aplicando cuestionarios a una muestra de estudiantes de intercambio de diversos países que actualmente estudian en la UFV. Entre los principales resultados se puede verificar que el estudiante extranjero presenta grande reconocimiento por la UFV. Evidenciando por las cuestiones de mayor pertinencia presentadas, en el trabajo, en los puntos: importancia de la Universidad, calidad de enseñanza, calidad de investigación científica, receptividad, relacionamiento y motivación actual. Sobre la percepción del gestor se nota que los cambios promovidos en la DRI alcanzaran el número de convênios establecidos y la participación de estudiantes brasileños en eventos internacionales. Por este motivo se resalta el valor de la inversión en la Cooperación Internacional junto a las Instituciones Federales de Educación Superior, que permiten una mayor apertura para estudiantes, profesores, incluyendo gestores y técnicos administrativos de la Universidad. Por consiguiente, crea condiciones para que el alumno extranjero se adapte a Brasil y se beneficie de esta experiencia.

Palabras- Claves: estudiante extranjero, intercambio, movilidad internacional.

RÉSUMÉ

PAULA, Angela Santos de. La réceptivité des étudiants étrangers: une étude de cas à l'Université Fédérale de Viçosa. Monographie (Baccalauréat Trilingue de Secrétariat Exécutif). Directrice de recherche: Nathalia Carvalho Moreira. Viçosa. UFV/DLA, 2011.

L'objectif de cette étude était d'analyser la réceptivité des étudiants étrangers à l'Université fédérale de Viçosa. La recherche se justifie du fait qu'actuellement la majorité des Universités signent des accords d'échange d'étudiants et de professeurs, et qu'il y ait de bonnes conditions pour les accueillir et également que les Universités soient capables de projeter une image positive dans un contexte international afin d'ouvrir sans cesse la voie à de nouveaux accords et de partenariats. La recherche a été caractérisée comme caractère qualitatif et quantitatif. Dans la phase qualitative a été menée l'analyse du contenu des documents de recherche disponibles sur les sites Internet des institutions fédérales (IFES) sur le processus d'accueil des étudiants. Il a également été interviewé le gestionnaire responsable de ces activités, à identifier les pratiques et les besoins. Ensuite, dans la phase quantitative, nous avons effectué une étude de cas à l'Université fédérale de Viçosa (UFV), par l'utilisation de questionnaires à un échantillon d'étudiants d'échange provenant de divers pays étudiés actuellement à l'UFV. Parmi les principaux résultats peuvent être vus que l'étudiant étranger a une grande reconnaissance de l'UFV. Illustrant les questions de la plus haute importance, a présenté, au travail, dans les catégories: importance de l'enseignement universitaire de qualité, la qualité de la recherche scientifique, aujourd'hui, la réactivité, la relation et la motivation. La perception du manager remarqué que les modifications apportées à DRI a augmenté le nombre d'accords signés, la participation des étudiants brésiliens dans les événements internationaux. En ce sens, il souligne l'importance d'investir dans la coopération internationale avec les institutions fédérales d'enseignement supérieur, afin de permettre une plus grande ouverture pour les étudiants, les professeurs et plus largement, même y compris les gestionnaires et techniciens administratifs de l'Université. Par conséquent, la création de conditions pour les étudiants étrangers à s'adapter au Brésil et pouvoir profiter d'avantages de cette expérience.

Mots –Clés: échange, étudiant étranger, mobilité internationale

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Convênio realizado	22
Figura 2 - Referência na qualidade de ensino da UFV	23
Figura 3 - Referência na qualidade de pesquisa científica	23
Figura 4 - Facilidade de acesso a UFV	24
Figura 5 - Interesse em aprender a língua portuguesa	24
Figura 6 - Interesse em conhecer o Brasil	25
Figura 7 - Importância da Universidade	25
Figura 8 - Município de Viçosa	26
Figura 9 - Bolsa de estudo	26
Figura 10 - Estudo gratuito	27
Figura 11 - Bolsa auxílio alimentação	27
Figura 12 - Recepção dos estudantes estrangeiros pelos docentes	28
Figura 13 - Recepção dos estudantes estrangeiros pelos colegas	28
Figura 14 - Recepção dos estudantes estrangeiros pelos funcionários	29
Figura 15 - Capacidade dos professores compreenderem os idiomas estrangeiros.....	29
Figura 16 - Horário de aula.....	30
Figura 17 - Horário da biblioteca.....	30
Figura 18 - Horário da secretaria e departamento	31
Figura 19 - Horário das aulas de português	31
Figura 20 - Relacionamento com estudantes brasileiros	32
Figura 21 - Relacionamento com docentes.....	32
Figura 22 - Relacionamento com dirigentes e funcionários da instituição.....	32
Figura 23 - Atendimento médico	33
Figura 24 - Atendimento psicológico	33
Figura 25 - Tramitação de documentos	34
Figura 26 - Disponibilidade de computador e internet	34
Figura 27 - Oportunidade de lazer e evento.....	35
Figura 28 - Oportunidade de fazer cursos.....	35
Figura 29 - Segurança na Universidade.....	36
Figura 30 - Acesso a restaurante UFV.....	36
Figura 31 - Acesso a lanchonete	37

Figura 32 - Condições de transporte terrestre/aeroporto-Viçosa-UFV.....	37
Figura 33 - Apoio para conseguir documentos.....	38
Figura 34 - Acesso a restaurantes em Viçosa.....	38
Figura 35 - Acesso a moradia e república em Viçosa.....	39
Figura 36 - Acesso a academia e atividades esportivas em Viçosa.....	39
Figura 37 - Opções de cultura em Viçosa.....	40
Figura 38 - Segurança em Viçosa.....	40
Figura 39 - Preços em Viçosa.....	41
Figura 40 - Comprometimento com a UFV.....	41
Figura 41 - Comprometimento com o curso.....	42
Figura 42 - Satisfação atual.....	42
Figura 43 - Motivação atual.....	43

QUADRO

Quadro - Vantagens e Desvantagens da utilização de questionários.....	19
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES	14
2.2. INTERCÂMBIO ESTUDANTIL	15
3. METODOLOGIA	18
3.1. NATUREZA DA PESQUISA	18
3.2. UNIDADE DE ANÁLISE	18
3.3. TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	19
3.4. TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4.1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.....	21
4.2. ESTUDANTES ESTRANGEIROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	22
4.3. ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O GESTOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.....	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS	49
APÊNDICE B - ENTREVISTA COM O GESTOR DA DRI/UFV	52
APÊNDICE C - CONVÊNIOS INTERNACIONAIS VIGENTES DA UFV	53
APÊNDICE D - QUADRO DE SOLICITAÇÕES DE INTERCÂMBIO UFV, PERÍODO DE 2010 A 2012.....	56

1. INTRODUÇÃO

A presença de estudantes estrangeiros nas universidades brasileiras é um fato que está acontecendo com grande frequência. As universidades perceberam a grande importância de receber alunos estrangeiros em razão das trocas culturais, científicas e tecnológicas. Com o mundo globalizado, a rapidez das informações se faz necessária para que as universidades mantenham parcerias para ampliar o conhecimento e as estratégias de como investir na recepção de estudantes estrangeiros, bem como criar condições para que o estudante se adapte ao Brasil e leve boas informações para o seu país.

O intercâmbio de estudantes de diferentes países durante o curso de graduação é comum nas universidades européias e americanas. No entanto, este tipo de experiência, ou seja, a vinda de alunos estrangeiros para realizarem estágios em universidades brasileiras e vice-versa, ainda é extremamente incipiente. No geral, ela fica restrita ao nível de pós-graduação, principalmente no doutorado, assim mesmo dentro de um projeto de troca de pesquisadores de grupos de pesquisa específicos (FONSECA, 2005).

Os estudantes estrangeiros têm algumas necessidades diferentes dos estudantes brasileiros, em assuntos como vistos e autorizações de residência, no reconhecimento da formação acadêmica anterior e genericamente em todos os aspectos resultantes da mudança para um país diferente, como por exemplo a procura de alojamento.

Uma das críticas às universidades brasileiras feitas por especialistas em educação refere-se ao número pequeno de docentes e estudantes estrangeiros. Comparando-se às melhores universidades do mundo, nosso percentual de professores e alunos internacionais é extremamente inferior. (FRANÇA, 2011). Nesse sentido, Trindade (1999) complementa que:

No Brasil, a educação superior demorou a se desenvolver, sendo que a primeira Universidade brasileira foi criada em 1920. Antes da Reforma de 1968, o modelo de Universidade adotado era fortemente influenciado pelo modelo europeu entre o modelo alemão da Universidade de Berlim, o qual defendia a integração entre o ensino e pesquisa, e o modelo francês com regime de cátedras vitalícias. A Universidade de Humboldt de Berlim buscava saberes em novos conhecimentos produzidos através da pesquisa científica e a integração entre a pesquisa e o ensino. (TRINDADE, 1999 apud SILVA e REAL, 2011, p. 143).

Dados da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura (MEC) do ano de 2010, relativos ao processo de seleção entre os anos de 2008 e 2009, mostram que entre os cursos mais procurados pelos candidatos à intercâmbio cultural estão os cursos de engenharia, medicina, administração e ciências econômicas.

Por outro lado, cerca de 2.700 estrangeiros estão no Brasil para cursar gratuitamente a graduação em uma universidade federal, estadual ou particular, por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G - MEC, 2010).

Esses *estudantes-convênio*, assim denominados, são oriundos, principalmente, de países como Colômbia, Angola, Cabo Verde, Cuba e outros com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Depois de formados, esses cidadãos irão retornar a seu país de origem para contribuir nas áreas em que se graduaram no Brasil e, assim, incentivar o desenvolvimento de sua terra natal (MEC, 2010).

Sob este viés, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), tradicional em Ensino, Pesquisa e Extensão, desde sua fundação tem realizado trocas e experiências internacionais tanto de professores quanto alunos, sendo uma das precursoras na internacionalização. Nesse contexto, questiona-se qual a percepção dos estudantes estrangeiros sobre a UFV?

Dessa forma, pretende-se verificar a percepção do gestor da Diretoria de Relações Internacionais da UFV quanto à receptividade dos estudantes estrangeiros e avaliar a percepção dos estudantes estrangeiros sobre a UFV.

Perante esses questionamentos relacionados a UFV, objetivou-se analisar a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRI) quanto a sua receptividade aos estudantes estrangeiros. A pesquisa se justificou pelo fato da pesquisadora ter tido experiência de trabalho *in loco* e pela importância dos acordos bilaterais que favorecem tanto os estudantes brasileiros e estrangeiros que buscam conhecimentos e as tecnologias a serem aplicados no mercado de trabalho.

A pesquisa foi organizada em cinco tópicos, estruturados da seguinte forma: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Discussão e Considerações Finais. No primeiro tópico foi realizada uma breve contextualização do tema e sua relevância e os objetivos gerais.

No segundo tópico, apresentou-se a teoria do início da internacionalização das universidades e sua importância e a experiência do intercâmbio estudantil. E no terceiro tópico foram apresentados os procedimentos metodológicos. No quarto tópico foram analisados e discutidos os resultados e foram feitas as considerações finais do trabalho com sugestão para realização de novos estudos para um aprofundamento na temática abordada. Por fim, encontram-se os elementos pós- textuais.(referências e apêndices).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Internacionalização das Universidades

Iniciou-se no período da Idade Média, a internacionalização das universidades com a criação das primeiras escolas européias. Essas escolas chamadas “*Universitas*” eram formadas por professores e estudantes que provinham de diferentes regiões e países formando em sua constituição comunidades internacionais onde se reuniam com o mesmo objetivo, de se obter, o conhecimento.(STALLIVIERI, 2003).

A internacionalização das universidades é um tema que tem se destacado nas instituições públicas. Esse processo visa incentivar o intercâmbio das Universidades Brasileiras com as Universidades Internacionais buscando um enriquecimento nas pesquisas, fomentando trocas de experiências e, sobretudo as ações das Assessorias Internacionais das Universidades estreitando relações com Ministério das Relações Exteriores.

Laird e Kuh *apud* Morosini (2005) ponderam que o desenvolvimento tecnológico é umas das mais importantes ferramentas para a internacionalização das Universidades e os consideram que a *Web é apontada* como fortalecedor do ensino à distância paralelo ao desenvolvimento das comunidades de estudantes de Ensino Superior, ou seja, a formação de redes.

Segundo Stallivieri (2003), todos os textos evidenciam para que a internacionalização da educação constitua um dever das universidades. Oferecer aos seus cidadãos a oportunidade de experiências internacionais para que se tornem mais competitivos no mercado global faz parte do papel das instituições que buscam o equilíbrio entre as expectativas regionais e nacionais por um lado e os desafios internacionais por outro.

Para que hajam parcerias internacionais, há necessidade que os gestores, docentes, discentes e o corpo administrativo da instituição percebam que por meio da internacionalização, a universidade se beneficiará com descobertas de novas pesquisas e colocar a sociedade em contato com novas culturas. Nesse contexto, Chermann (1999) afirma que:

A universidade configura-se na tendência de formarem redes que integrem as associações de universidades, seja regionalmente, em blocos ou no mundo, promovendo a figura de consórcios acadêmicos com a finalidade de racionalizar o uso de instalações, laboratórios, infra-estrutura e demais recursos existentes, o que é uma necessidade que se verifica no âmbito global. Além de se criar uma rede de universidades que cooperem umas com as outras, também criam-se associações livres intercambiando suas essências e exercitando seus interesses recíprocos, para que, assim, cada instituição possa exacerbar seus objetivos primeiros (CHERMANN, 1999, p.18).

Há universidades que buscam dentro de assuntos acadêmicos o potencial do intercâmbio de pessoas para que haja um desenvolvimento dos padrões internos de ensino, pesquisa e que favoreçam a diferentes comunidades (MARRARA, 2007).

Para que uma instituição seja uma grande Universidade de pesquisa é necessário ter qualidade de pesquisa em todas as suas áreas. Não basta ter uma ou duas pessoas qualificadas, é preciso ter professores e pesquisadores muito talentosos. Internacionalizar a universidade significa revisar o currículo para verificar quais conteúdos são relevantes não mais em um contexto local, mas numa esfera internacional. Implica atrair professores de fora, enviar docentes para o exterior e proporcionando maior mobilidade aos alunos para que eles possam entender melhor o mundo complexo em que vão trabalhar. Implica, ainda, que a universidade comece a se comparar com seus pares internacionais. Assim sendo, trata-se de um processo de alinhamento da universidade com as novas necessidades que o mundo globalizado está nos apresentando (BUENO e FAVARO, 2010).

Buarque (1994) complementa que:

Se o papel de cada universitário é aventurar-se na criação de novos conhecimentos, seu compromisso diário deve ser com a aventura de criar uma nova universidade. Em uma instituição de idéias, o ponto de partida para sua reformulação está em ter uma ou diversas idéias alternativas quanto ao projeto, a forma, a estrutura, aos métodos de universidades. O segundo passo é ter um ambiente aberto para debater tais idéias (Buarque, 1994, p.150).

Verifica-se assim que o processo que a internacionalização das universidades é composta pela internacionalização da docência, em especial a matriz curricular, comunidade docente e mobilidade estudantil; pela internacionalização da pesquisa científica; pela internacionalização da extensão e das atividades extracurriculares; de forma a proporcionar uma melhoria contínua da gestão e do sistema universitário (MADEIRA, 2006).

2.2. Intercâmbio Estudantil

O intercâmbio é uma experiência que traz benefícios à vida acadêmica e pessoal. Estudar fora do país pode possibilitar oportunidades para universitários que almejam uma alta qualificação e uma posição ativa no mercado de trabalho. A mobilidade acadêmica internacional não é somente uma troca de culturas, é estar conectado ao mundo globalizado.

Os conhecimentos adquiridos no exterior são fatores que contribuem para a disseminação de novas informações como culturais, científicas e tecnológicas trazendo benefícios para a sociedade e a instituição.

Segundo Mac-Dowel (1998) o valor prático de uma educação internacional é amplamente reconhecido. Nos próximos anos a rede mundial de comunicação, que seja pessoal ou empresarial, será um prêmio para trocas de informações culturais e experiências. Na realidade, o alcance global das empresas exigirá determinadas qualificações de seus executivos.

De acordo com Larrosa (2002), a experiência internacional é assinalada marcada por aquilo que passa, acontece e toca ao indicar sinais de travessia e perigo. Ainda é preponderante a incerteza, que abre o campo da possibilidade, sem antecipar seus resultados.

Aproximadamente 192 milhões de pessoas, moram fora do seu país de origem, o que equivale a 3% da população mundial. Uma em cada trinta e cinco pessoas no mundo é migrante (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2008).

Dentre as oportunidades de intercâmbio, existem as parcerias que as universidades do Brasil com exterior mantêm como exemplo o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, o PEC-G elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Educação. É um instrumento de cooperação educacional que o Brasil oferece aos países em desenvolvimento, como os da África e América Latina.

A seleção dos estudantes é feita quando a Instituições de Ensino Superior (IES) confirma as vagas e informa as Embaixadas brasileiras no exterior as vagas por curso destinadas aos países participantes. É feita uma pré-seleção dos estudantes em seu currículo escolar de ensino médio ou equivalente e em suas condições de manutenção financeira.

Por outro lado, essa experiência internacional pode causar um estranhamento, angústias, segundo Silva (2004), este choque cultural é formado por uma espécie de saudosismo, estresse e pressões, frustração, fadiga mental, dificuldade sobre como trabalhar e se relacionar com os outros, tédio, perda da motivação, hipersonia ou insônia, e mesmo dores musculares.

A experiência do estudante estrangeiro depende também de sua percepção do mundo, se o intercâmbio, o lugar traz algum estranhamento. Para tanto, Cardoso (1993) afirma que:

As viagens são sempre experiências de estranhamento. E pode-se observar um efeito de distanciamento, no sentimento de *dépaysement* (termo forjado com tanta felicidade pela língua francesa, cuja significação se aproximaria do nosso termo “desterro”, se num registro exclusivamente psicológico e simbólico) que, de um modo ou de outro, sempre envolve o viajante (que não se mostra inabalavelmente frívolo), o seu núcleo essencial e sua expressão mais íntima (CARDOSO, 1993 apud LEBEDEV, 2011).

De acordo com Silveira,(2010) a experiência do migrante por um lado pode ser extremamente rica, os processos de ruptura, perplexidade, desorientação, estranheza e diferença, propicia-se uma investigação de si e do outro, sendo que ao mesmo tempo pode ser dolorosa e potencialmente criativa.

3. METODOLOGIA

3.1. Natureza da Pesquisa

Tratou-se de um estudo de caso, que segundo Yin (2005) permite uma investigação para se preservar as características significativas dos acontecimentos da vida real – tais como ciclos de vidas individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos. E para Netto (2006) o estudo de caso pode ser definido como um processo de pesquisa que investiga um fenômeno dentro do contexto local, real e de maneira especial quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão visivelmente definidos.

De acordo com Andrade (2007) a pesquisa descritiva refere-se a fatos que são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, mas sem que o pesquisador interfira sobre eles.

A pesquisa foi de natureza qualitativa e quantitativa, além de ser descritiva. Ainda também de uma pesquisa exploratória, que existe referencial teórico escasso. A pesquisa quantitativa é mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos estruturados (questionários).

Com relação aos estudantes estrangeiros, a pesquisa foi feita de forma aleatória para a aplicação do questionário e iniciou-se no primeiro semestre de 2011. Os estudantes foram localizados nos departamentos de letras e zootecnia. No total foram entrevistados dezesseis estudantes estrangeiros de graduação e pós-graduação provindos da Argentina, Colômbia, Coréia do Sul, EUA e Peru com idades entre 21 e 32 anos.

3.2. Unidade de Análise

Para que os objetivos dessa pesquisa fossem alcançados foi utilizado como unidade de análise a Universidade Federal de Viçosa (UFV), tratando-se de um estudo de caso.

A UFV com sua tradição em Ensino, Pesquisa e Extensão, cada vez mais se destaca nos cenários nacional e internacional, inovando com suas descobertas científicas tecnológicas favorecendo a instituição e a sociedade local, regional e nacional.

3.3. Técnicas de Coleta de Dados

A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário (Apêndice A), um meio mais rápido e uma forma organizada de coletar dados. Segundo Marconi e Lakatos (2007), o questionário apresenta uma série de vantagens e desvantagens, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Vantagens e Desvantagens da utilização de questionários

Vantagens	Desvantagens
Economiza tempo, viagens e obtém grande número.	Porcentagem pequena dos questionários que voltam.
Atinge maior número de pessoas simultaneamente	Grande número de perguntas sem repostas.
Abrange uma área geográfica mais ampla	Não pode ser aplicado em pessoas analfabetas.
Economiza pessoal, tanto em adestramento, tanto em trabalho de campo.	Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas
Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.	A dificuldade de compreensão, por partes dos informantes, leva a uma uniformidade aparente
Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.	Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.	A devolução tardia prejudica o calendário ou a sua utilização.
Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.	O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.	Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.	Exige um universo mais homogêneo.

Fonte: Marconi e Lakatos (2007)

Ainda fez-se o uso da entrevista, sendo esta aplicada junto ao Gestor do DRI da UFV (Apêndice B), para que informações inerentes aos intercâmbios e convênios internacionais

firmados fossem identificadas, bem como quanto à receptividade dos estudantes estrangeiros juntamente com seus entraves.

3.4. Técnica de Análise dos Dados

Na fase qualitativa foi utilizada a análise de conteúdo. Para Bardin (2002) a análise qualitativa apresenta características particulares capazes de contribuir para deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, como acontece em estudo de caso, e não em inferências gerais.

O autor ainda ressalta que a análise de conteúdo é expressa por um conjunto de técnicas de análise das comunicações nas quais são utilizados os procedimentos sistemáticos e objetivos do conteúdo das mensagens. Desta forma, a análise de conteúdo permite o desmembramento do texto em unidades menores visando os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias (BARDIN, 2002).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. A Universidade Federal de Viçosa

A Universidade Federal de Viçosa já precursora na internacionalização percebeu desde muito antes a necessidade da internacionalização e da recepção de estudantes estrangeiros. Haja vista que a sua criação se fundamentou na filosofia dos *Land Grand Colleges*, que tem como pilares a trilogia, Ensino, Pesquisa e Extensão.

Seu primeiro Diretor foi Peter Henry Rolfs, que veio da Flórida, onde era especialista de várias culturas de frutas e leguminosas. Uma vez implantada a então Escola Superior de Agricultura e Veterinária, Peter Rolfs trouxe vários agrônomos especialistas em diferentes culturas, já nascendo um curso de Agronomia comum diferencial de internacionalização. A vinda desses professores teve profundo reflexos no campus como pode-se verificar pelo estilo das casas e prédios existentes.

Também se destacou a parceria através de convênios internacionais da UFV, como exemplo o Projeto PURDUE-UREMG(Universidade Rural do Estado de Minas Gerais), um dos primeiros firmados pela instituição. Houve a criação do Curso Superior de Ciências Domésticas destacando a figura da mulher na Universidade que era freqüentada a maioria das vezes por homens.

Tal projeto permitiu que os professores fizessem mais cursos de pós-graduação, pois que lhes permitiram trazer para os *Campi* as mais avançadas práticas agrícolas e tecnologias de ponta.

Segundo Arruda (2003), a manutenção deste convênio permitiu a contratação de docentes, possibilitando a criação e expansão dos cursos de pós-graduação *strictu sensu*. A federalização da Universidade possibilitou a entrada de novos recursos e iniciou uma abertura de novos cursos de graduação na área de ciências humanas, sociais, biológicas e da saúde, ciências exatas e tecnológicas e ainda nas áreas de ciências humanas letras e artes. Mesmo que a UFV tenha ênfase na agropecuária, a instituição veio a assumir um caráter eclético.

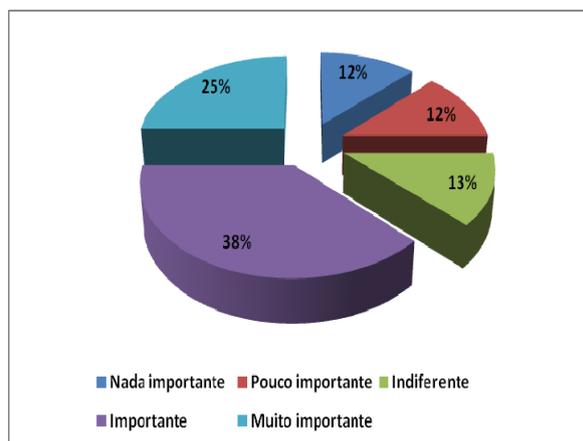
A UFV recebe jovens e profissionais de outros países com propósitos acadêmicos e técnicos para uma troca de experiência. Nesta direção, tem vários programas de intercâmbio, tais como: Convênios Internacionais Vigentes na UFV (Apêndice C). A universidade conta com a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, que se localiza no prédio principal, que trata de assuntos internacionais cuja denominação anterior era Assessoria

Internacional de Parcerias e Convênios. Com a nomeação de um novo assessor em 2010 houve a criação de um regimento interno que promove ainda mais e estimula o processo de internacionalização da UFV ampliando parcerias com instituições universitárias estrangeiras de diversas partes do mundo.

4.2. Estudantes Estrangeiros na Universidade Federal de Viçosa

Com os convênios celebrados entre Universidade Federal de Viçosa e as instituições estrangeiras, a UFV recebe estudantes originados de vários países (Apêndice D).

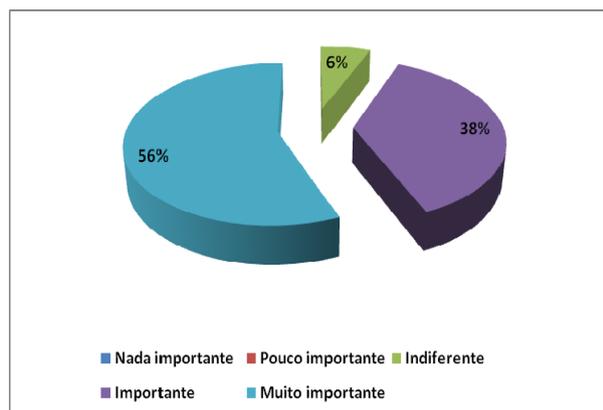
O questionário foi aplicado a dezesseis estudantes estrangeiros de graduação e pós - graduação na Universidade Federal de Viçosa com quarenta e três perguntas relacionadas à UFV, receptividade, convivência, organização, a cidade de Viçosa e uma auto-avaliação.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 1 - Convênio realizado

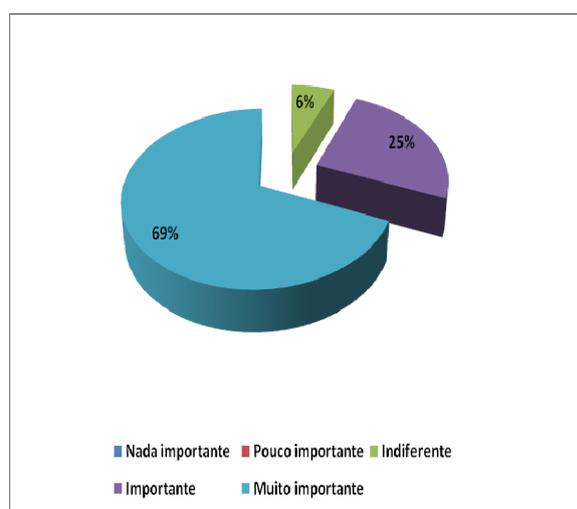
No tocante ao convênio realizado pela UFV com as instituições internacionais, os entrevistados apontaram esta ser “importante” em maior parte dos casos (38%), Figura 1. É um importante elemento para que se sejam estabelecidos os acordos internacionais. Um dos primeiros convênios internacionais firmados pela instituição foi o Projeto Purdue- UREMG o qual iniciou a internacionalização da UFV.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 2 - Referência na qualidade de ensino da UFV

Verificou-se que a referência na qualidade de ensino da UFV foi tida como “muito importante” (56%), **Figura 2**, ressaltando também que a instituição de ensino superior teve o conceito máximo em avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). E considerada pela avaliação do MEC em 2011 como uma das melhores instituições federais divulgado pelo Índice Geral de Cursos (ICG).

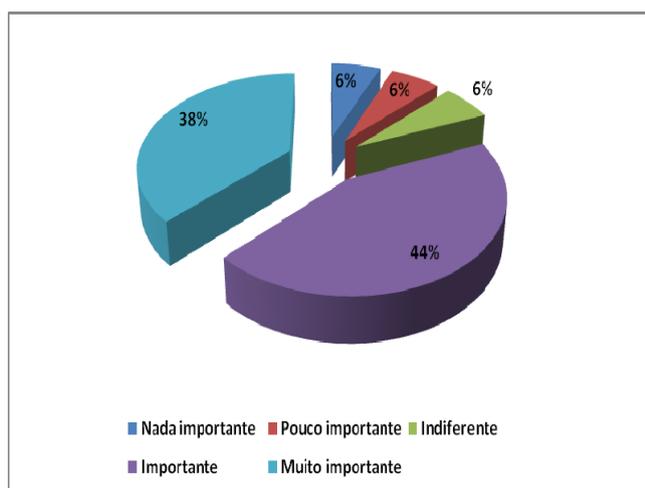


Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 3 - Referência na qualidade de pesquisa científica

Quanto a qualidade de pesquisa científica da UFV, os entrevistados, em sua grande maioria (69%) consideraram este quesito como sendo “muito importante” (**Figura 3**). Um dos pontos fortes da qualidade da instituição, refere-se a inovação nos projetos de pesquisa, um exemplo recente foi o estudo com Macaúba que incentivou a produção bicompostível,

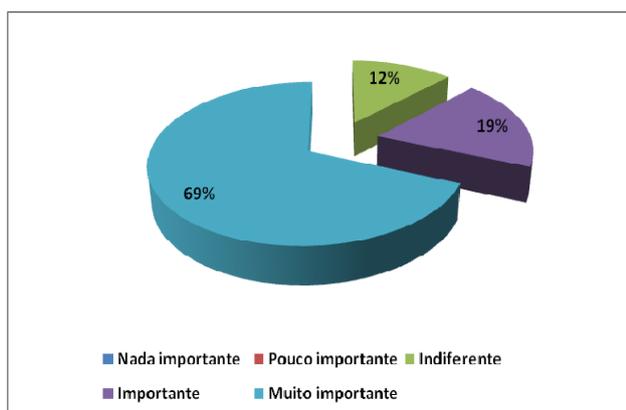
utilizando das sementes para geração de combustíveis alternativos ao petróleo (ESPAÇO DO PRODUTOR, 2011). Ressalta-se a importância do processo de internacionalização, a internacionalização da pesquisa científica, da comunidade docente e a mobilidade estudantil conforme dito por MADEIRA(2006).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 4 - Facilidade de acesso a UFV

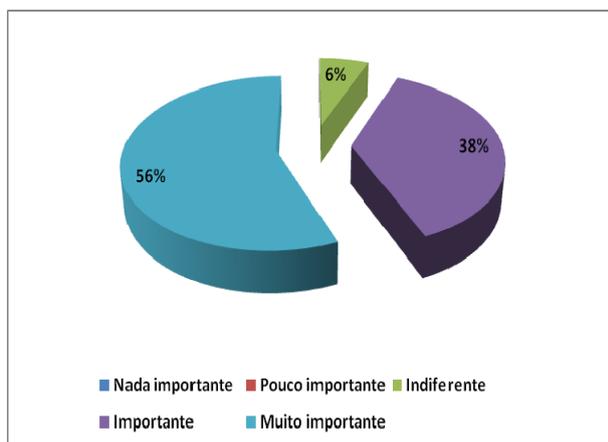
Com relação a facilidade de acesso, 44% dos entrevistados apontaram ser “importante” (Figura 4). É importante salientar que o ingresso de candidatos estrangeiros na UFV é feito mediante um processo seletivo nos dois países envolvidos, de modo que o país de origem do candidato irá verificar se o mesmo apresenta o atendimento dos diversos critérios, para somente então ingressar a UFV.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 5 - Interesse em aprender a língua portuguesa

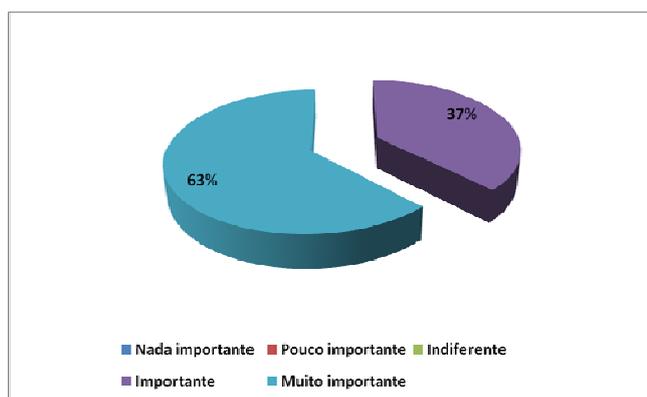
Um valor de 69% dos entrevistados apontaram o interesse em aprender a língua portuguesa, considerando este muito importante (**Figura 5**). Na UFV, o Departamento de Letras que oferece aulas de português aos estudantes estrangeiros proporcionando um melhor entendimento entre professores e alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 6 - Interesse em conhecer o Brasil

Quanto ao interesse em conhecer o Brasil, 56% responderam ser muito importante (**Figura 6**). Uma questão relevante, pois o estudante estrangeiro conhecendo o Brasil poderá ter um conhecimento mais amplo da cultura brasileira e seus costumes.



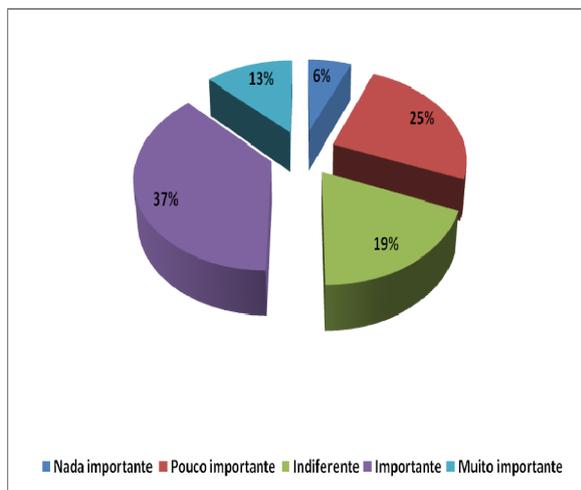
Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 7 - Importância da Universidade

Quanto à importância da UFV, 63% consideraram muito importante (**Figura 7**). A UFV com base em sua filosofia de trabalho, ensino, pesquisa e extensão destaca-se na área de Ciências Agrárias, sendo reconhecida tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

Nesse contexto, segundo Marrara (2007), existem universidades que buscam dentro de assuntos acadêmicos o potencial de intercâmbio de pessoas para que haja um

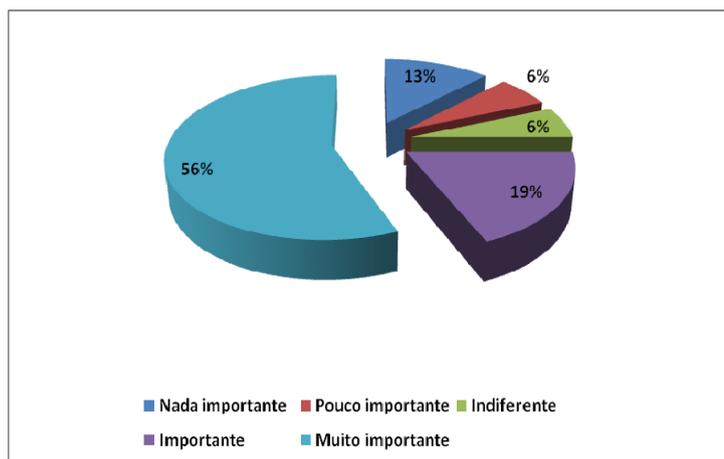
desenvolvimento dos padrões internos de ensino e pesquisa e que favoreçam diferentes comunidades.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 8 - Município de Viçosa

Em relação ao município de Viçosa, 37% apontaram ser importante (**Figura 8**). Viçosa é uma cidade por sua tradição considerada educadora e que recebe todos os anos jovens e profissionais do Brasil e do exterior. Com diversidade de pessoas com culturas e etnias diferentes, atribuiu-lhe uma natureza cosmopolita no ambiente da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA-MG, 2011).

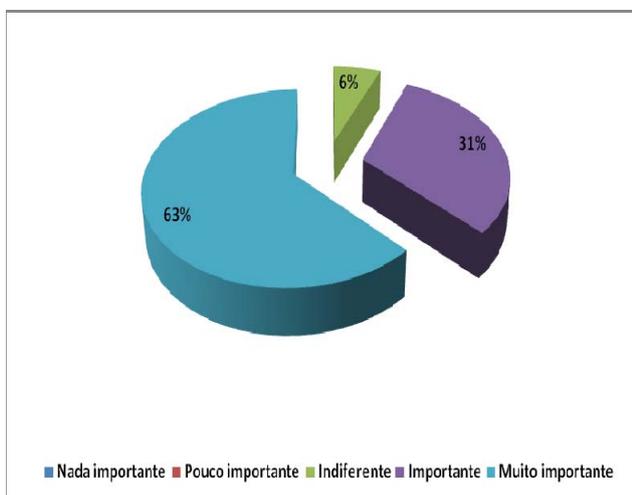


Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 9 - Bolsa de estudo

No que se refere a bolsa de estudo, 56% apontaram essa ser muito importante, tal instrumento serve para ajuda no auxílio para alimentação, moradia, e demais gastos (**Figura**

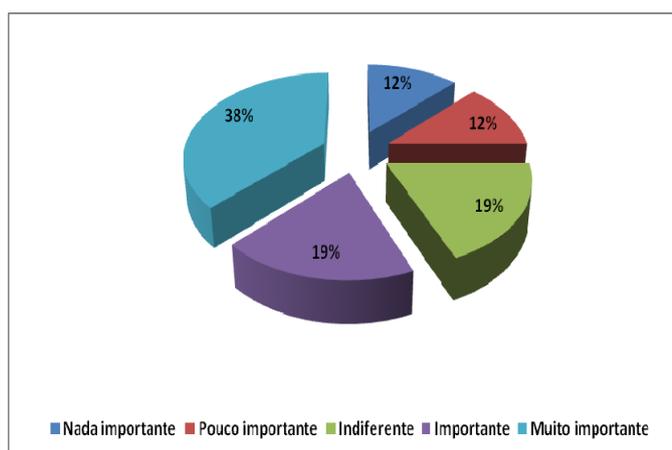
9). Os estudantes PEC-G(2000) (Projeto PROMISAES) e PEC-PG (CAPES- CNPq,) são beneficiados por esse subsídio oferecido pelo MEC e MRE (Ministério da Educação e Ministério das Relações Exteriores). Consta-se que esta é uma das motivações de maior expressão para a escolha da UFV.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 10 - Estudo gratuito

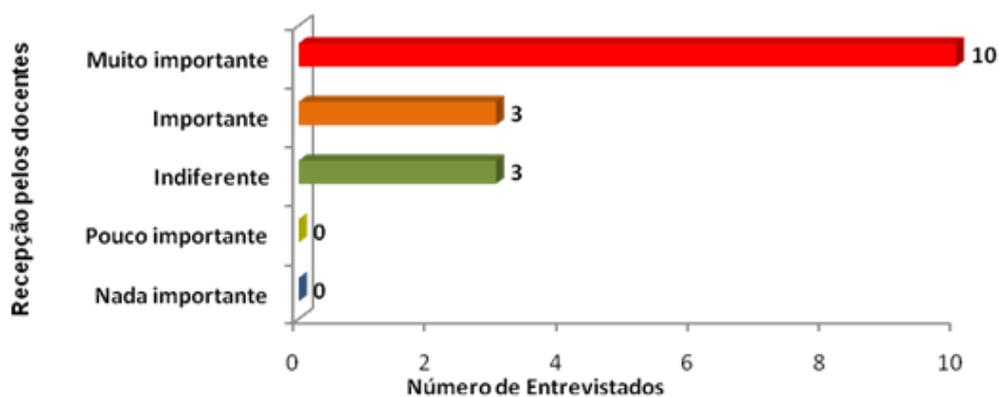
Quanto ao estudo gratuito, 63% considerou muito importante, sendo evidenciada como uma universidade pública com qualidade (**Figura 10**). Estudantes de convênios não necessitam de pagar qualquer taxa enquanto estiver sobre o vínculo com a instituição. É uma grande oportunidade para os estudantes estrangeiros, já que os problemas financeiros podem vir a causar empecilho na realização desta experiência internacional.



Fonte: Dados da Pesquisa

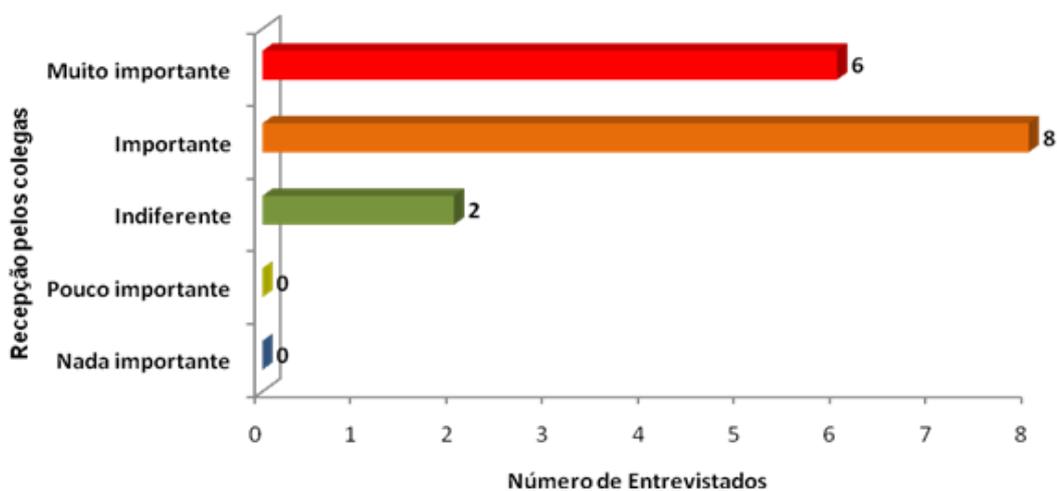
Figura 11 - Bolsa auxílio alimentação

Em relação à bolsa auxílio alimentação 38% apontaram ser muito importante. Durante a estadia no Brasil, o estudante de convênio não tem alimentação gratuita, sendo esta paga pelo próprio estudante.



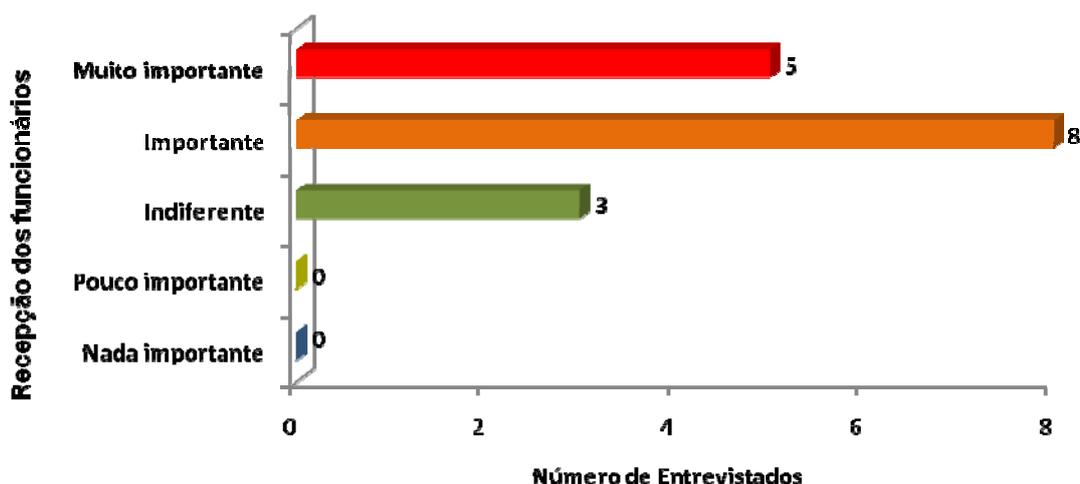
Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 12 - Recepção dos estudantes estrangeiros pelos docentes



Fonte: Dados da Pesquisa

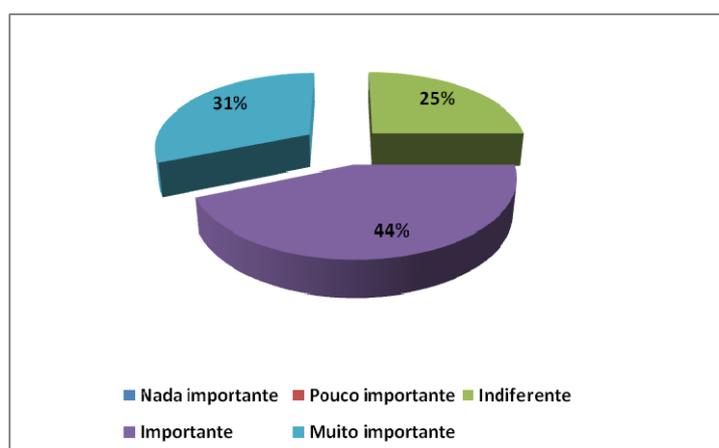
Figura 13 - Recepção dos estudantes estrangeiros pelos colegas



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 14 - Recepção dos estudantes estrangeiros pelos funcionários

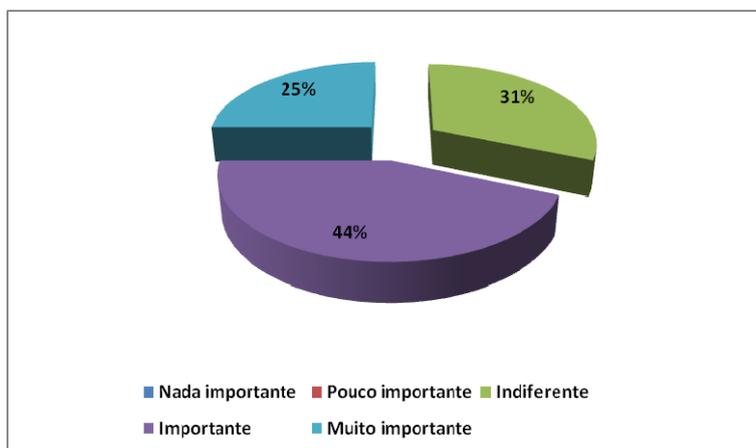
Quanto à recepção dos estudantes estrangeiros pelos docentes, os entrevistados consideraram “muito importante” e pelos colegas e funcionários estes apontaram ser “importante” (Figuras 12, 13 e 14). O estudante advindo de um país de cultura diferente necessita de uma maior atenção e faz-se necessário recepcioná-los bem para que esses levem uma imagem positiva da Universidade e do país no contexto internacional. De acordo com Cherman (1999), o fenômeno da globalização juntamente ao aspecto cultural e o respeito a sua diversidade, fará com que o domínio delicado das relações entre as nações se estabeleça com a intercomunicação das comunidades acadêmicas, portanto a cultura será um elemento chave para uma aproximação e inter-relação dos povos.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 15 - Capacidade dos professores compreenderem os idiomas estrangeiros

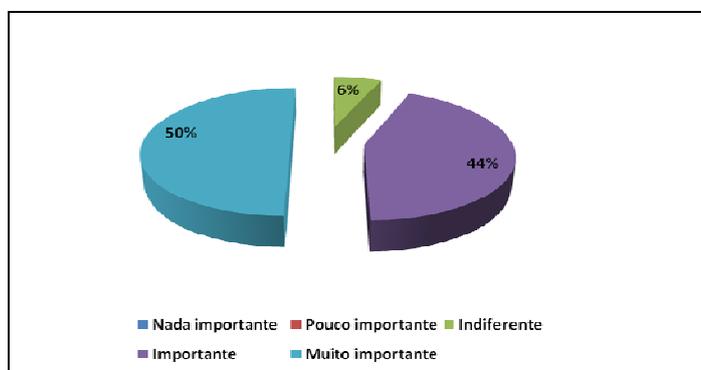
Quanto à capacidade dos professores compreenderem os idiomas estrangeiros, 44% dos estrangeiros consideraram este quesito como sendo “importante”, pois é uma forma de aproximação entre estudante e o professor (**Figura 15**).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 16 - Horário de aula

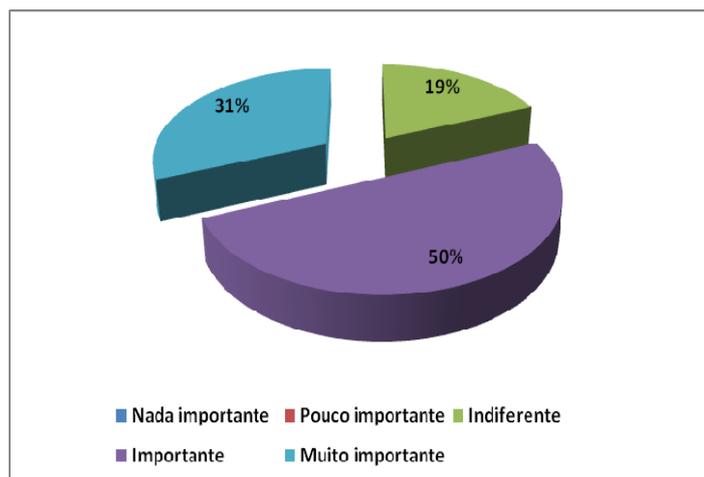
Quanto ao horário de aula 44% apontaram como sendo importante (**Figura 16**).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 17 - Horário da biblioteca

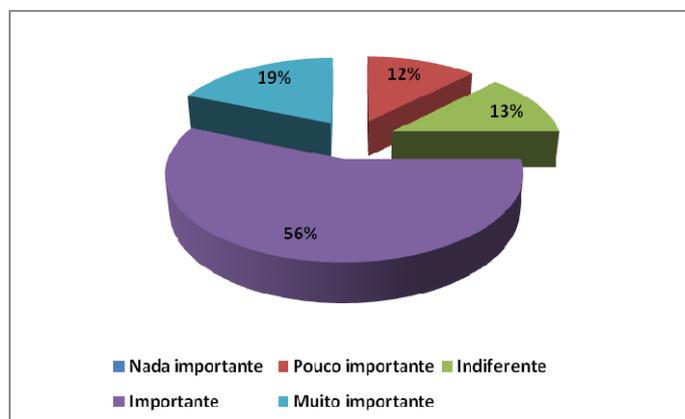
Em relação ao horário da biblioteca, 50% responderam este sendo “muito importante” (**Figura 17**). A consulta ao acervo serve de apoio ao estudante estrangeiro para que tenha um aprofundamento no conteúdo explanado em sala de aula.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 18 - Horário da secretaria e departamento

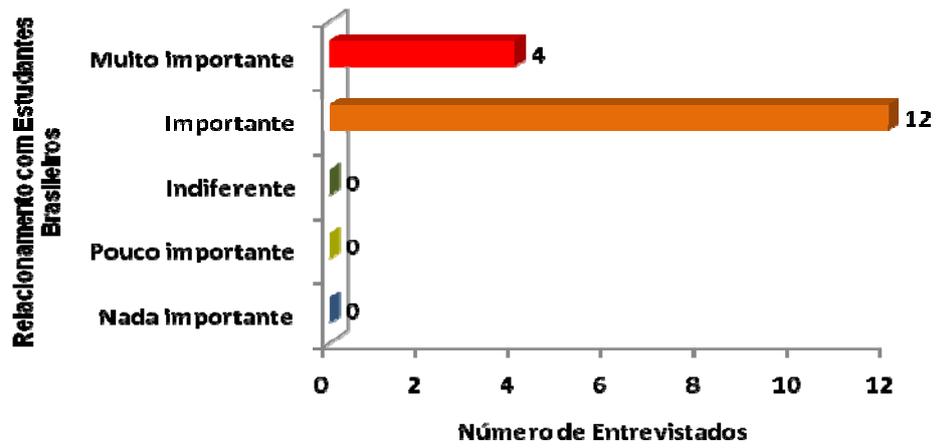
Quanto ao horário da Secretaria e Departamento, 50% responderam como sendo “importante” (**Figura 18**), pois é durante o funcionamento de tais setores, o momento pelo qual os estudantes têm a oportunidade de tirar dúvidas acerca dos horários de aula e/ou formas no acesso eletrônico da Instituição.



Fonte: Dados da Pesquisa

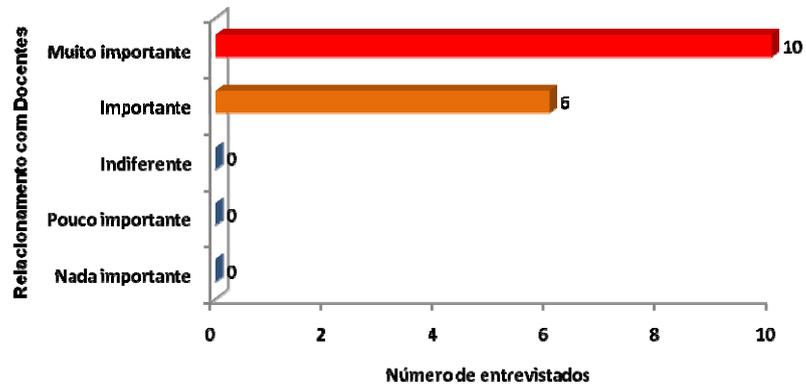
Figura 19 - Horário das aulas de português

Quanto ao horário das aulas de português, 56% consideraram como sendo importante (**Figura 19**). As aulas de português auxiliam o estudante estrangeiro não lusófono uma melhor compreensão da língua portuguesa.



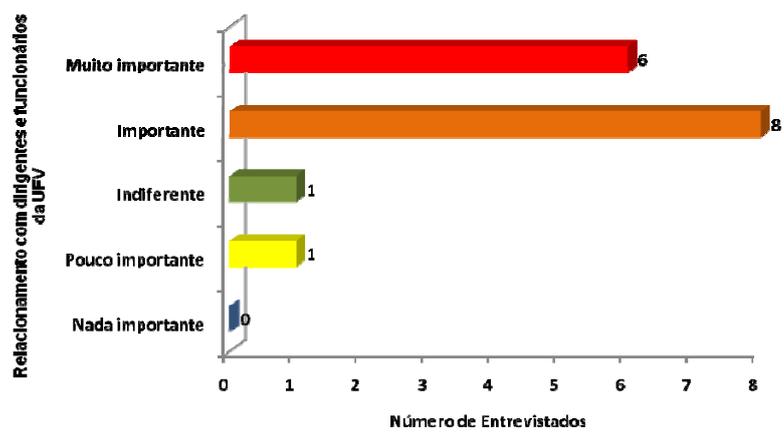
Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 20 - Relacionamento com estudantes brasileiros



Fonte: Dados da Pesquisa

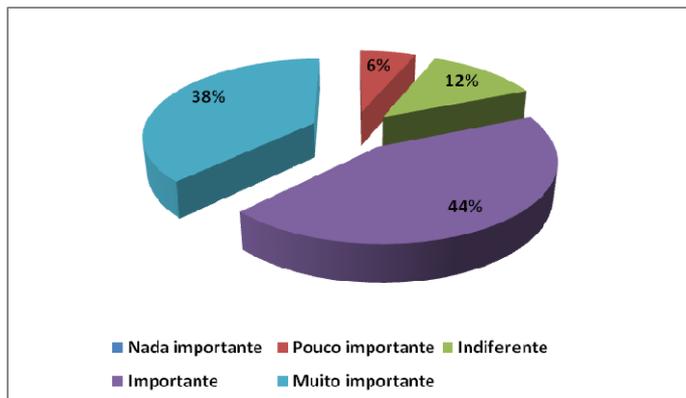
Figura 21 - Relacionamento com docentes



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 22 - Relacionamento com dirigentes e funcionários da instituição

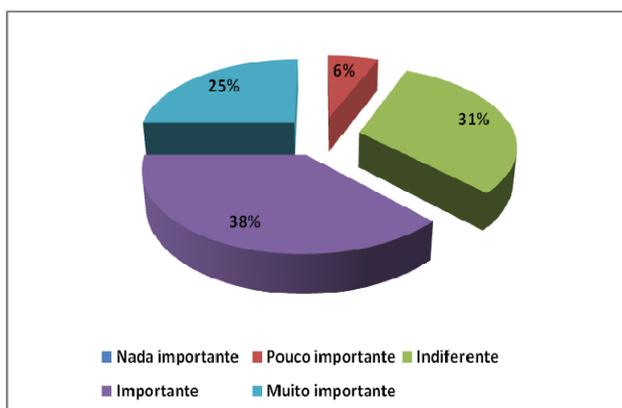
Os relacionamentos dos estrangeiros com os estudantes brasileiros, docentes e funcionários da instituição foram considerados como sendo importante. Este âmbito é de fundamental importância, tendo em vista que por vezes o processo de avaliação é feito mediante trabalhos em grupo (seminários) e deve haver entrosamento entre os estudantes para que haja o atendimento da proposta, que é gerar conhecimento (**Figuras 20, 21 e 22**).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 23 - Atendimento médico

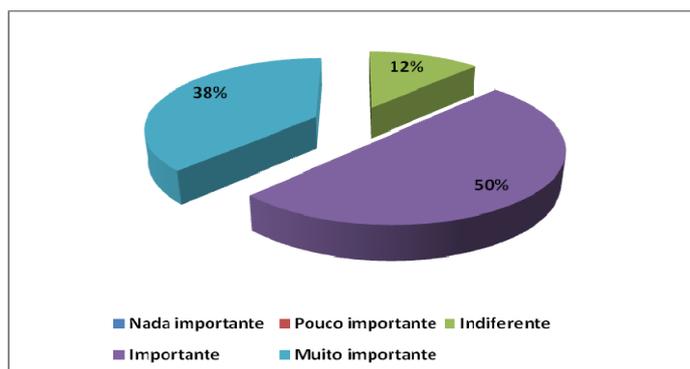
Quanto ao atendimento médico, 44% apontaram ser importante. A UFV dispõe de um hospital dentro do Campus Universitário que atende aos alunos estrangeiros que comprovem o vínculo com a universidade (**Figura 23**).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 24 - Atendimento psicológico

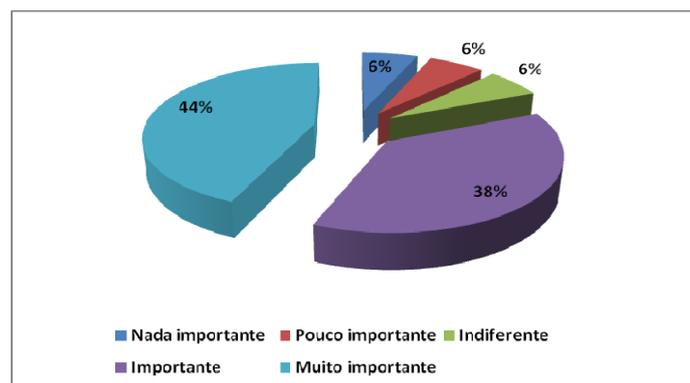
Em relação ao atendimento psicológico, 38% apontaram ser importante. Localizada na Vila Gianneti, no Campus da UFV há uma divisão psicossocial que oferece esse atendimento aos estudantes (**Figura 24**).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 25 - Tramitação de documentos

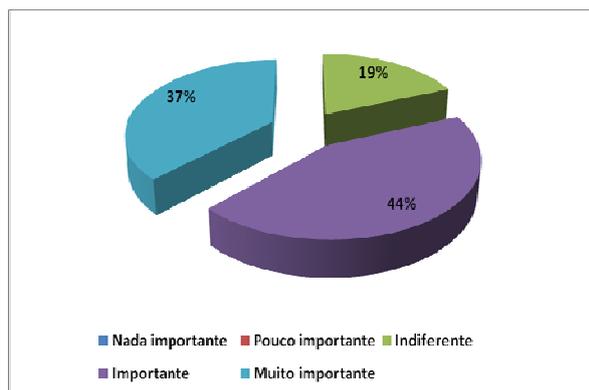
Na questão da tramitação de documentos, 50% apontaram como importante, a Diretoria de Relações Internacionais da UFV disponibiliza no site as informações aos estudantes estrangeiros e quais documentações são necessárias (**Figura 25**).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 26 - Disponibilidade de computador e internet

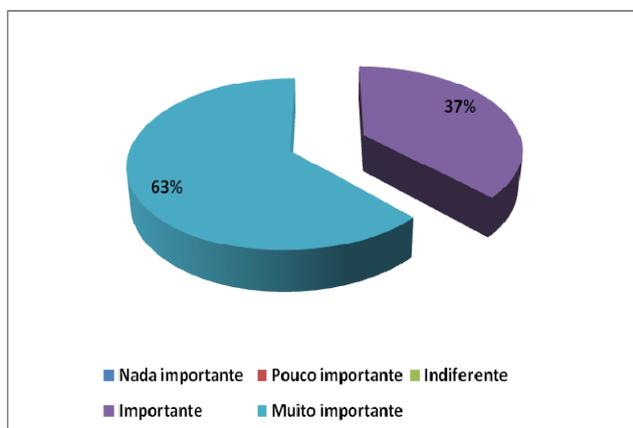
Em relação à disponibilidade de computador e internet, 44% responderam ser muito importante. Em alguns departamentos há o laboratório de informática podendo ser utilizado pelo estudante estrangeiro (**Figura 26**).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 27 - Oportunidade de lazer e evento

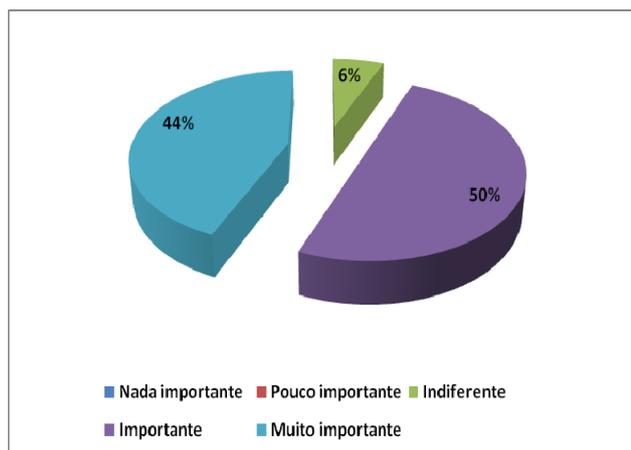
Quanto à oportunidade de lazer e eventos, 44% dos entrevistados consideraram importante. A Divisão de Assuntos Culturais da UFV oferece aos estudantes e a comunidade atrações como: apresentação do coral da UFV, peças teatrais e visita a casa Arthur Bernardes, Cine Carcará (**Figura 27**).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 28 - Oportunidade de fazer cursos

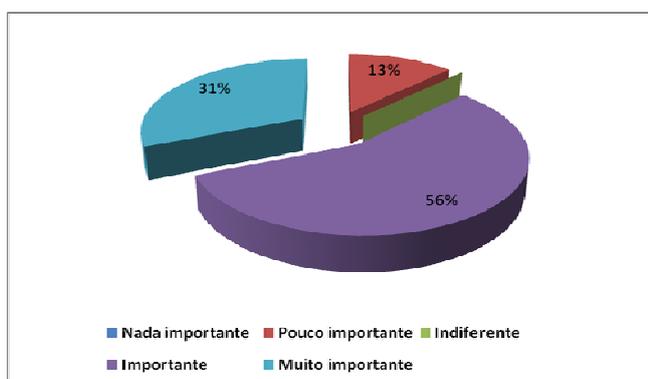
E com relação à oportunidade de fazer cursos, 63% dos entrevistados responderam ser muito importante (**Figura 28**). A UFV oferece 45 cursos de Graduação, 4 cursos de graduação a distância e 57 cursos de Pós-Graduação com qualidade. Nas áreas de Agrárias, Biológicas, Exatas e Humanas. E da pós-graduação, *Lato sensu* (22) e *Stricto sensu* (35).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 29 - Segurança na Universidade

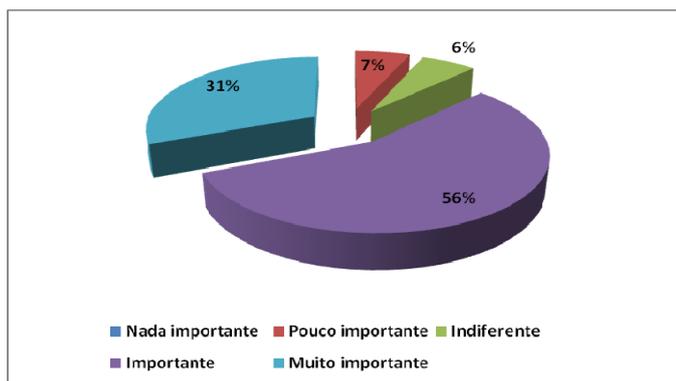
No tocante a segurança na Universidade, 50% apontaram ser importante. A UFV conta com a Diretoria de Logística e Segurança no campus (**Figura 29**). O setor de segurança da UFV antes era denominado de Divisão de Proteção Patrimonial. A Diretoria foi inaugurada em 25/08/2006 na gestão do ex- reitor Prof. Carlos Segueyuki Sedyama, localizada na Avenida principal, em ponto estratégico oferecendo maior segurança a comunidade universitária (DIRETORIA DE LOGÍSTICA E SEGURANÇA – DLS, UFV).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 30 - Acesso a restaurante UFV

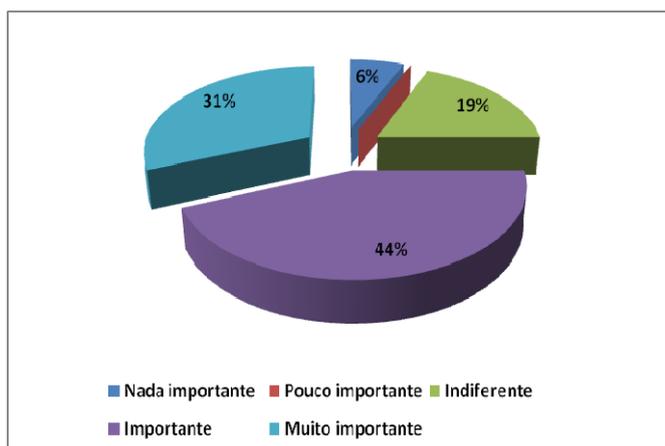
Quanto ao acesso a restaurante na UFV, 56% apontaram também ser importante (**Figura 30**). A universidade possui dois restaurantes que tem cardápios variados e preços acessíveis. O funcionamento segue o calendário escolar.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 31 - Acesso a lanchonete

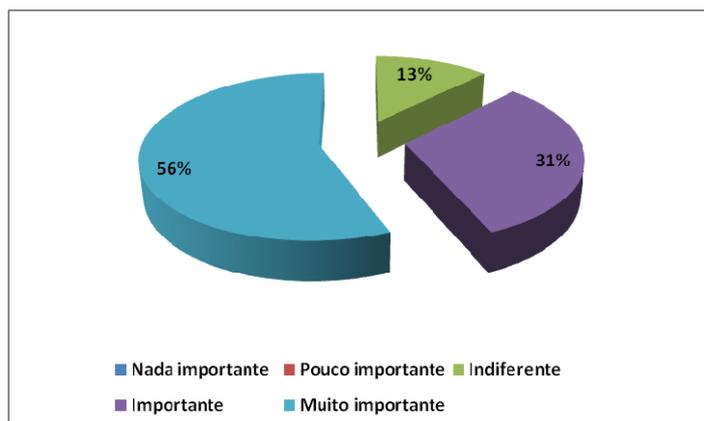
Em relação ao acesso a lanchonete, 56% apontaram como importante. No campus há quatro lanchonetes que oferecem pratos diversos, salgados (**Figura 31**).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 32 - Condições de transporte terrestre/aeroporto-Viçosa-UFV

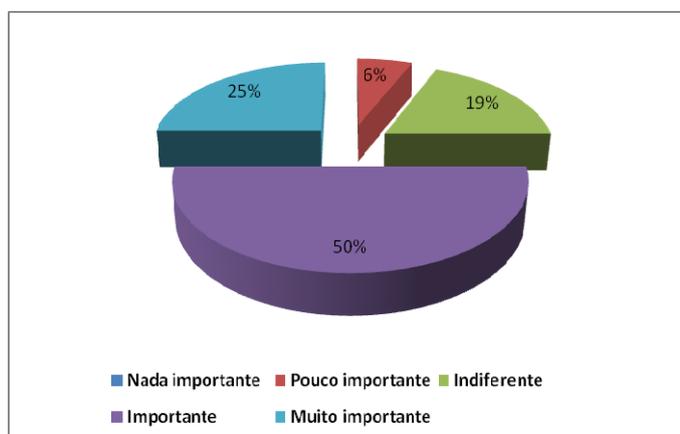
Quanto à condição de transporte 44% apontaram como importante. O aeroporto internacional mais próximo da cidade de Viçosa é o de Belo Horizonte. A outra condição de deslocamento é o transporte terrestre Belo Horizonte – Viçosa (**Figura 32**).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 33 - Apoio para conseguir documentos

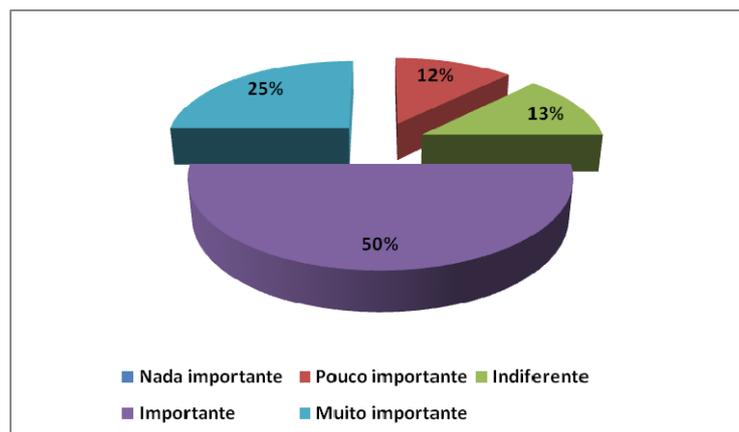
Quanto ao apoio para conseguir documentos, 56% apontaram ser muito importante. A Diretoria de Relações Internacionais da UFV se encarregou de solicitar apoio aos estudantes estrangeiros através da vinda dos Agentes da Polícia Federal na instituição para agilizar a regularização do visto e a obtenção da carteirinha de identidade do estudante estrangeiro (Figura 33).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 34 - Acesso a restaurantes em Viçosa

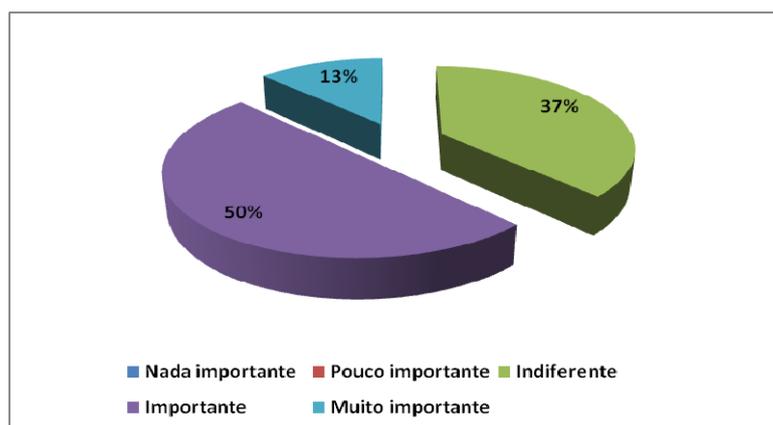
Quanto ao acesso aos restaurantes em Viçosa, 50% disseram ser importante (Figura 34). Os restaurantes ofertam distintos cardápios.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 35 - Acesso a moradia e república em Viçosa

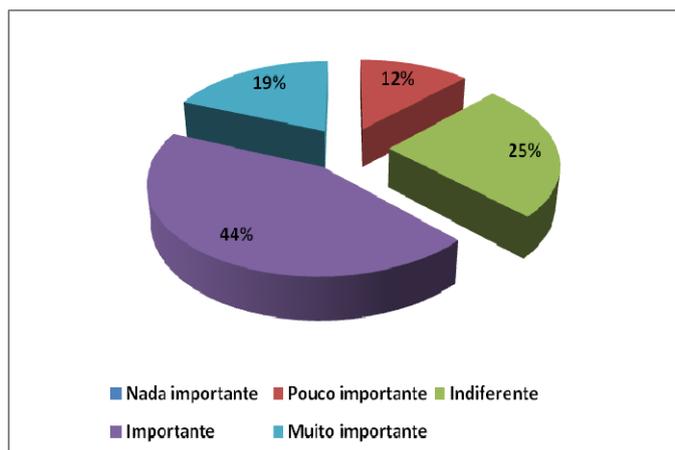
Quanto ao acesso à moradia e a repúblicas em Viçosa, 50% apontaram ser importante (Figura 35). A universidade não disponibiliza moradia ao estudante estrangeiro, cabe ao estudante buscar local de moradia. Nesse sentido, o gabinete de Relações Internacionais da UFV disponibilizou um sistema de alojamento para a pessoa que queira alugar o estudante estrangeiro sendo de inteira responsabilidade do proprietário a locação. O cadastro do alojamento é feito no site da DRI. Foi uma iniciativa da diretoria para auxiliar ao estudante estrangeiro localizar local para se alugar.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 36 - Acesso a academia e atividades esportivas em Viçosa

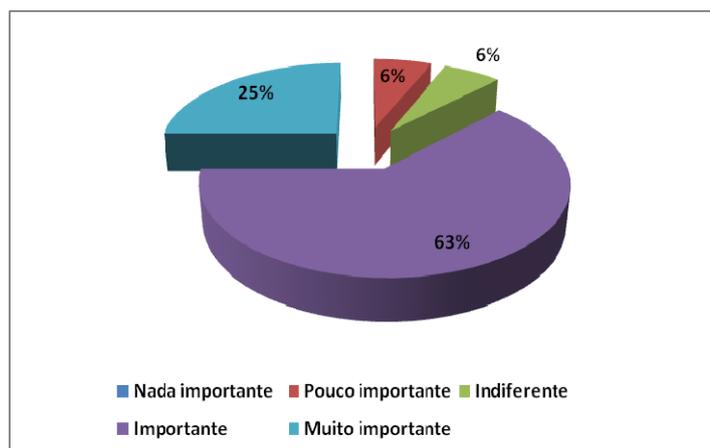
Quanto ao acesso a academia e atividade esportivas em Viçosa, 50% responderam ser importante sendo uma forma de entrosamento e descontração para o estudante, e estar em contato com a comunidade local (Figura 36).



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 37 - Opções de cultura em Viçosa

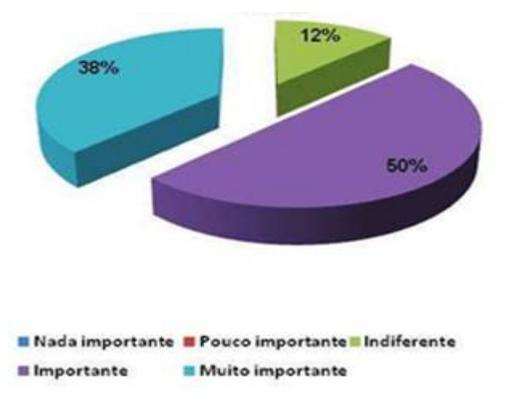
Em relação a opções de cultura em Viçosa, 44% consideraram importante. A cidade oferece opções de cultura como exemplo cursos de capoeira, artesanato, Centro de Artes e Música de Viçosa, Grupos de dança, grupos folclóricos.



Fonte: Dados da Pesquisa

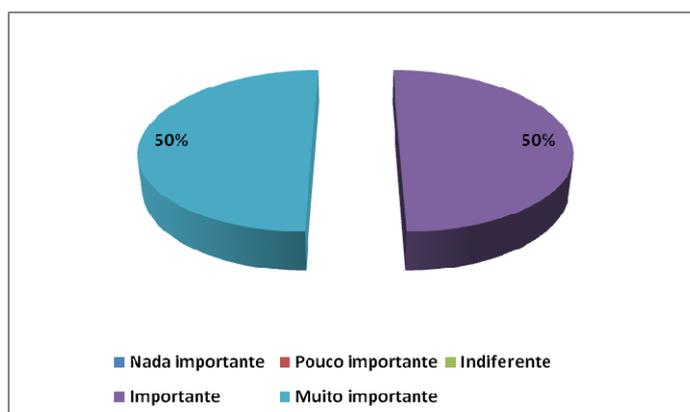
Figura 38 - Segurança em Viçosa

No quesito segurança em Viçosa, 63% responderam ser muito importante (**Figura 38**). A prefeitura de Viçosa está sempre atenta as necessidades da população buscando cuidar do município e do cidadão. Sendo uma cidade de valor histórico desde a construção dos primeiros edifícios da Universidade, Escola Superior de Veterinária, e Escola Superior de Ciências Domésticas, colégio de Viçosa, balaústre, Escola Normal, Hospital São Sebastião. É de grande importância manter segurança do patrimônio público e privado do município e do cidadão.



Fonte: Dados da Pesquisa
Figura 39 - Preços em Viçosa

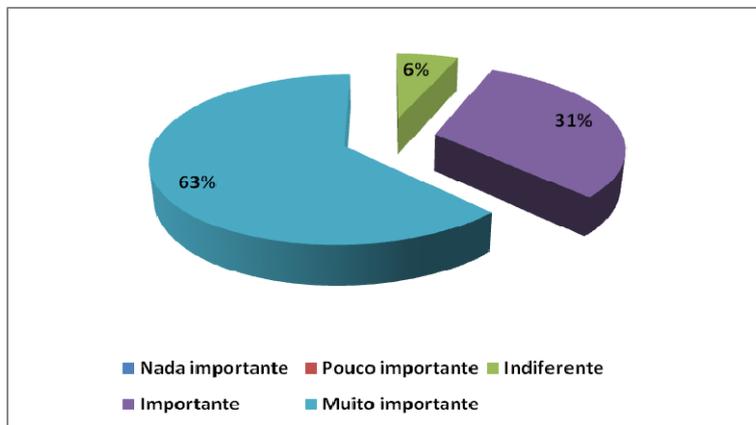
Quanto aos preços das mercadorias e/ou bens em Viçosa, os entrevistados consideram este quesito como sendo importante (**Figura 39**). Na UFV, no Departamento de Economia são relatados boletins mensais o Índice de Preços ao Consumidor de Viçosa (IPC), que acompanham a evolução de preços e dos bens e serviços pagos pelos consumidores viçosenses. Calcula-se também o custo de cesta básica de alimentação. O objetivo é avaliar o poder de compra e identificar o número de horas de trabalho necessárias para aquisição desta cesta (DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, UFV).



Fonte: Dados da Pesquisa
Figura 40 - Comprometimento com a UFV

Os estrangeiros elencaram o comprometimento com a UFV, como sendo importante (**Figura 40**). Assim como os estudantes brasileiros, os estrangeiros devem obter conceito

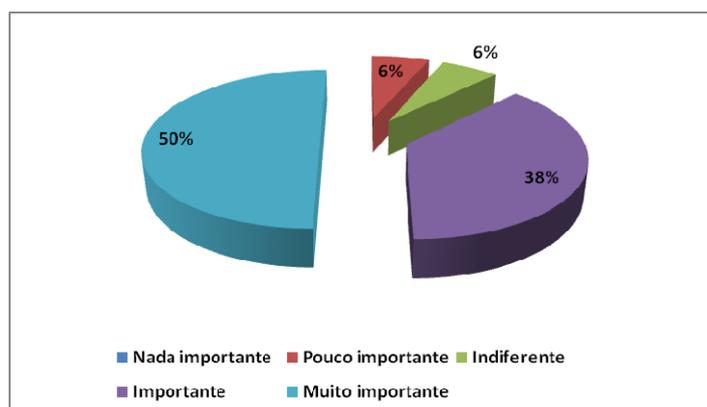
satisfatório, assiduidade as aulas, e ainda quando solicitado realizar experimento(s), pesquisas e/ou trabalhos de conclusão como requisitos para aprovação nas disciplinas cursadas e obtenção do título. O não cumprimento desses requisitos implica em não obtenção do título e o desligamento com o convênio.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 41 - Comprometimento com o curso

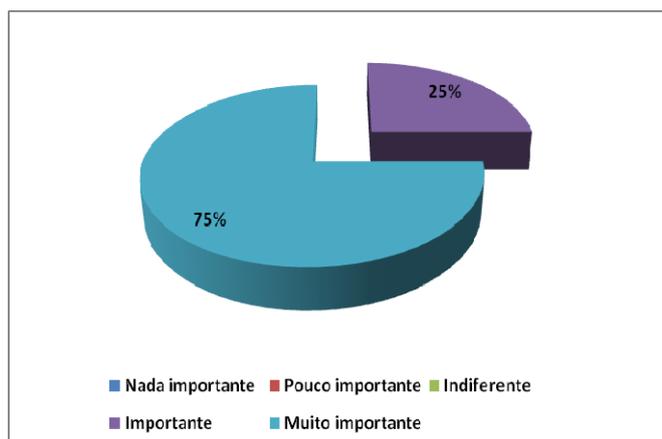
Assim como o comprometimento anteriormente mencionado, o empenho junto ao curso também se faz de relevância, conforme apontamento de 63% (**Figura 41**). É de fundamental importância a obtenção de rendimentos satisfatórios nas disciplinas cursadas, de modo que estes não deverão ser inferiores a 60%.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 42 - Satisfação atual

A satisfação atual foi de 50%, considerada muito importante sendo que é uma grande oportunidade fazer parte de uma Universidade renomada.(**Figura 42**)



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 43 - Motivação atual

Quanto à motivação atual, 75% disseram ser muito importante (**Figura 43**), sendo a razão pela qual o estudante estrangeiro se desloca de seu país a procura de uma Universidade de qualidade, reconhecida internacionalmente. E que posteriormente, o título na referida instituição abrirá caminhos para o mercado de trabalho em seu país de origem (Argentina, Colômbia, Peru, Coréia do Sul, EUA).

Nesse contexto, retomando Mac- Dowell (1998), a praticidade da educação internacional é amplamente reconhecida pois nos próximos anos a rede mundial de comunicação, pessoal ou empresarial será de grande valor para trocas de informações culturais e experiências.

Em relação à indicação da UFV pelos colegas e amigos, a maioria dos entrevistados referenciarão a UFV. Verificou-se que 100% dos entrevistados consideraram muito importante a instituição. Sendo que a Universidade oferece ensino gratuito de qualidade, acesso a pesquisa e extensão, bem como laboratórios e outras atividades extracurriculares. A Universidade Federal de Viçosa (UFV), tradicional em Ensino, Pesquisa e Extensão, desde sua fundação tem realizado trocas e experiências internacionais tanto de professores quanto alunos, sendo uma das precursoras na internacionalização.

4.3. Análise da Entrevista com o Gestor de Relações Internacionais da Universidade Federal de Viçosa

A Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais é responsável por aproximar o mundo acadêmico-científico internacional à UFV por meio de convênios e parcerias entre diversas Universidades pelo mundo de forma a proporcionar permanente interação e oportunidades para docentes, discentes e funcionários da instituição brasileira. Para tanto, a DRI é gerenciada pelo Gestor de Relações Internacionais que coordena as atividades de administrativas, de mobilidade internacional e o setor de convênios interinstitucionais.

Neste cenário, o presente Gestor foi entrevistado no intuito de verificar qual a percepção da administração Universitária quanto a receptividade de estudantes estrangeiros. O critério de análise desta entrevista foi a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2002) permite o desmembramento do texto em unidades menores visando os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.

Dentre os principais pontos positivos elencados pelo gestor da UFV pode-se verificar que as alterações promovidas na estrutura física e operacional da Diretoria de Relações Internacionais proporcionaram um incremento nas visitas e participação em eventos internacionais para divulgação da UFV; celebração de novos convênios e participação de estudantes da UFV no exterior em cursos de curto prazo. Em relação a hospedagem foi implementado um sistema de cadastro no site institucional da DRI de possíveis localidades para abrigar os estudantes estrangeiros na cidade Viçosa.

O gestor ainda mencionou a dificuldade na chegada do estudante estrangeiro à cidade de Viçosa em virtude da distância geográfica entre este município e a Aeroporto Internacional de Confins, totalizando quatro horas de viagem, considerado o mais próximo. Ponderou também, a questão dos preços dos alugueis do município, mesmo sendo de pequeno porte apresenta-se preços elevados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que o estudante estrangeiro tem uma imagem positiva da UFV, fato este evidenciado pelas questões, de maior relevância, apresentadas e discutidas, neste estudo: importância da Universidade, qualidade de ensino, qualidade de pesquisa científica, receptividade e relacionamento e motivação atual.

Cabe salientar, o quão valoroso é investir na Cooperação Internacional junto as Instituições Federais de Ensino Superior, de modo que permita uma maior abertura para estudantes, professores, e de forma mais ampla, abrangendo inclusive gestores e técnicos administrativos da Universidade. Portanto, criando condições para que o aluno estrangeiro se adapte ao Brasil e se beneficie dessa experiência.

Verificou-se que 50% dos entrevistados estão satisfeitos com a UFV, tal percentual não exprimiu pontualmente o nível de satisfação, assim sendo diante de tal resultado novos estudos devem ser realizados, com vistas à identificação dos descontentamentos dos estudantes e estabelecimento de metas que permitam a máxima satisfação.

Constatou-se que o Gestor das Relações Internacionais apontou como dificuldade a receptividade dos alunos da UFV referente a questão da distância do aeroporto internacional a cidade de Viçosa e também preços elevados dos alugueis quanto a acomodação ao estudante estrangeiro.

Por fim, sugere-se a realização de novos estudos para aprofundamento na temática abordada, tendo em vista que esta ainda foi pouco explorada no Brasil. Quanto aos instrumentos de coleta de informações, sugere-se o uso de questionários que sejam providos de perguntas discursivas para que os estudantes estrangeiros possam relatar suas opiniões acerca da Universidade, e/ou mesmo dificuldades encontradas durante o processo seletivo, adaptação no país estrangeiro e término do curso escolhido.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: Elaboração de Trabalhos na Graduação. 3.ed.- São Paulo: Atlas,1998.

ARRUDA, Maria Aparecida.**Origem da Universidade Federal de Viçosa**: Modernidade, Agricultura de Exportação e Importação de Modelos (1922,-1970) Cadernos de História da Educação –nº2 – jan/dez,2003

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.Lisboa: Edições 7, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior. Ministério da Educação, Divisão de Assuntos Internacionais. **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação**: manual. Brasília, 2000. 70 p.

BUARQUE, C. **Aventura da Universidade**, São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista;Rio de Janeiro: Paz e Terra ;1994; Universitas 239 pag.

BUENO, R.F.; FÁVARO, T. A internacionalização das universidades vista por três especialistas estrangeiros. **Revista Ensino Superior Unicamp**, ano II, n.3, jun. 2011. Disponível em<http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/ed03_junho2011/pdf/05.pdf> Acesso em 18 out. 2011.

CHERMANN, L. P. **Cooperação Internacional e Universidade** – Uma Nova Cultura no Contexto da Globalização. São Paulo: EDUC, 1999.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Programa de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)**. Acesso em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pec-pg>> 03 nov. 2011.

ESPAÇO DO PRODUTOR. Disponível em: <<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verNoticia.php?codigo=939&acao=exibir>> . Acesso em: 27 out. 2011.

FONSECA, R. J. M. A Importância do Intercâmbio de Estudantes de Graduação Estrangeiros e Brasileiros no Ensino da Física – Experiência Do DEQ/UERJ. **XVI Simpósio Nacional do Ensino de Física**, 2005. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/cd/resumos/T0475-1.pdf> Acesso em: agosto de 2011.

FRANÇA, L. **Universidades apostam na globalização**. Revista Você S.A. Edição 152. 2011.Disponível em: <http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/universidades-apostam-globalizacao-624441.shtml>.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION - IOM. About Migration. Disponível em <<http://www.iom.int>>. Acesso em: setembro de 2011

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**- 6. ed-4 – São Paulo: Atlas, 2007.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, jan/fev/mar/abr, nº 19, 2002.

MAC-DOWELL, V. **Sem Fronteiras**: guia prático para estudar no exterior do 1º grau à pós-graduação. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MADERA, I. Sistema de gestion de La internacionalizacion y La cooperacion en La universidad APEC, como eje transversal de La dinámica institucional. V CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACION SUPERIOR, Universidad 2006.

MARRARA, T. **Internacionalização da Pós- Graduação**: objetivos, formas e avaliação Revista Brasileira de Pós- Graduação, V.4, n.8, p.245-262, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PECCG – Manual**. Brasília: Secretaria de Educação Superior – SESu/Departamento de Política de Ensino Superior – DePES/Divisão de Assuntos Internacionais – DAI, 2000. 70p.

MOREIRA, N. M. L. M. **BRASIL IMAGINADO**: As narrativas dos estrangeiros na revista *Piauí*. 2011. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – Interações Midiáticas, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

MOROSINI, M. C. **Estado do Conhecimento sobre Internacionalização Universitária**: princípios e práticas. In: 28 Reuniao Anual da ANPED, 2005, Caxambu. 28 Reuniao da ANPED, 2005. v. 1.

NETTO, A. A. O. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Florianópolis: Visualbooks, 2006.

Prefeitura de Viçosa- Disponível em: <www.vicosa.mg.gov.br> Acesso em 04/10/11.

SILVA, A. M; REAL, G. C. M. As Configurações das Políticas para a Educação Superior e as Reformas do Ensino Superior. **Revista da Faculdade de Educação da UFG**, Goiânia, V.36, n1, p.141-157, jan/jun.2011

SILVA, M. A. M. **Migração e adoecimento**: a cultura e o espaço de simbolização da doença. Tese de doutorado (Pós- Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas). CAMPINAS- SP, 2004

SILVEIRA, L. Simplesmente Eu's: Análise da Identidade de Estudantes de Pós-Graduação participantes de Programa de Intercâmbio Internacional. In: Encontro Nacional de História Oral, X, 2010, Recife. **Anais...** Recife: 2010. p. 1-14.

STALLIVIERI, L. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior.** Educação Brasileira, Brasília, v. 24, n. 48-49, p. 35-57, 2003.

UFV. **Universidade Federal de Viçosa** Disponível em: <www.ufv.br> Acesso em 28/07/2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso; Planejamento e Métodos** – 3ª ed- Porto Alegre: Bookman, 2005.

7. APÊNDICES

Apêndice A - Questionário aplicado aos estudantes estrangeiros

Nome: _____ Idade: _____

Curso: _____

País de origem: _____

Em relação à UFV e ao município de Viçosa, avalie os seguintes itens quesitos de acordo com a escala abaixo:

ESCALA DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5
	nada importante	pouco importante	indiferente	importante	muito importante

Motivos para escolha da UFV:

	1	2	3	4	5
Convênio realizado em seu país de origem					
Referência na qualidade do ensino					
Referência na qualidade da pesquisa científica					
Facilidade de acesso					
Interesse em aprender língua portuguesa					
Interesse em conhecer o Brasil					
Importância da Universidade					
Município de Viçosa					
Bolsa de estudos					
Estudo gratuito					
Auxílio alimentação					

Em relação à receptividade na UFV:

	1	2	3	4	5
Recepção pelos docentes					
Recepção dos colegas					
Recepção dos funcionários					
Capacidade dos professores de compreensão dos idiomas estrangeiros					

Em relação aos horários e atendimento na UFV:

	1	2	3	4	5
Horários de aulas					
Horários da biblioteca					
Horários de secretaria e departamentos					
Horário das aulas de português					

Em relação à convivência (ambiente universitário):

	1	2	3	4	5
Relacionamento com estudantes brasileiros					
Relacionamento com docentes					
Relacionamento com dirigentes e funcionários da instituição					

Em relação à organização da UFV:

	1	2	3	4	5
Atendimento médico					
Atendimento psicológico					
Tramitação de documentos					
Disponibilidade de computadores e acesso a internet					
Oportunidades de lazer e eventos					
Oportunidade de fazer cursos					
Segurança na Universidade					
Acesso a restaurantes					
Acesso a lanchonetes					
Condições de transporte terrestre- aeroporto/Viçosa					
Apoio para conseguir visto e documentos					

Em relação ao Município de Viçosa:

	1	2	3	4	5
Acesso a restaurantes					
Acesso a moradias e repúblicas					
Acesso a academia e atividades esportivas					
Opções de cultura					
Segurança no município					
Preços					

Auto-avaliação do aluno:

	Muito baixo	Baixo	Não sabe	Alto	Muito alto
Comprometimento com a UFV					
Comprometimento com o curso					
Satisfação atual					
Motivação atual					

→ Você indicaria a UFV para colegas e amigos? () Sim () Não

Apêndice B - Entrevista com o Gestor da DRI/UFV

- 1-** Informe os intercâmbios e Convênios Internacionais firmados pela Instituição.
- 2-** Como foi o processo de implementação? A Instituição se baseou em outras Universidades? Quais foram os atores envolvidos? (Reitoria, Assessoria Especial, Administração Superior, Docentes, Discentes)? Houve incentivos políticos?
- 3-** Quais são os países alvos? Como foi realizado este contato? Como foram firmados os convênios? Qual o prazo médio de duração dos convênios?
- 4-** Quais foram as dificuldades na recepção de estudantes estrangeiros na Universidade.
- 5-** A política /diretriz adotada pela Instituição tem apresentado resultados satisfatórios? Quais os planos para o futuro?
- 6-** Apresente sugestões pra estimular o processo de Internacionalização da Universidade.

Apêndice C -Convênios Internacionais vigentes da UFV

CONVÊNIO	PAIS	CONVÊNIO	PAIS
INSTITUTOMAX PLANCK DE FIOLOGIA MOLECULAR	ALEMANHA	CONSÓRCIO UNIVERSITY OF KENTUCKY, IOWA, UFCGrande, UFLA, ESALQ, UFV. (CAPES/FIPSE)	EUA
INSTITUTO DE TÉCNICA AGRÁRIA ASSOCIAÇÃO REGISTRADA	ALEMANHA	UNIVERSITY OF KENTUCKY	EUA
INSTITUTO DE DESENV. AGRARIO – IDA	ANGOLA	CONSORCIO UWF, FAMU, UFV e UFC (CAPES/FIPSE)	EUA
UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO	ANGOLA	UNIVERSITY OF WISCONSIN-Madison	EUA
MINISTÉRIO DE AGRICULTURA DE ANGOLA	ANGOLA	UNIVERSITY OF WISCONSIN-Madison	EUA
FUNDACIÓN DE HISTÓRIA NATURAL FÉLIX DE AZARA	ARGENTINA	UNIVERSITY OF ILLINOIS, PURDUE, USP, UFV.(CAPES/FIPSE)	EUA
UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN JUAN	ARGENTINA	UNIVERSITY OF ILLINOIS AT URBANA- CHAMPAIGN	EUA
UNIV. NAC. DE SANTIAGO DEL ESTERRO	ARGENTINA	UNIVERSITY OF WASHINGTON	EUA
UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA	ARGENTINA	UNIVERSITY OF WEST FLORIDA	EUA
UNIVERSIDADE NACIONAL DEL SUR	ARGENTINA	UNIVERSITY OF WEST FLORIDA / Intercâmbio	EUA
UNIVERSITÉ LAVAL	CANADÁ	UNIVERSITY OF NEBRASKA	EUA
UNIVERSIDAD DE CONCEPCION	CHILE	INSTIT. NATIONAL POLYTEC. DE LORRAINE	FRANÇA
UNIVERSIDAD DE LA SERENA	CHILE	AGROCAMPUS OUEST	FRANÇA
CHINA AGRICULTURAL UNIVERSITY	CHINA	UNIVERSITÉ SORBONNE- NOUVELLE – PARIS III	FRANÇA
CÁMARA SECTORIAL DE LA INDUSTRIA DEL ARROZ – INDUARROZ	COLÔMBIA	ISBP-UvA - (Instit. de Pesquisa) UNIV. DE AMSTERDAM	HOLANDA
UNIVERSIDAD DE CALDAS (Proc. 016248/10)	COLÔMBIA	STICHTING UITWISSELING EM STUDIEREIZEN VOOR HET PLATTELAND - SUSP	HOLANDA

UNIVERSIDAD DE NARIÑO	COLÔMBIA	HANZE UNIVERSITY OF GRONINGEN	HOLANDA
UNIVERSIDAD DE TOLIMA	COLÔMBIA	ESCOLA AGRICOLA PAN-AMERICANA/ZAMORANO	HONDURAS
UNIVERSIDADE DE CÔRDOBA	COLÔMBIA	UNIVERSIDADE DE AGRICULTURAPANNON	HUNGRIA
CORPORACIÓN UNIVERSITÁRIA DE CIENCIAS APLICADAS Y AMBIENTALES – U.D.C.A.	COLÔMBIA	UNIVERSITY OF LEEDS	INGLATERRA
UNIVERSIDADE NAC. DE LOJA	EQUADOR	UNIVERSITY OF BRIGHTON	INGLATERRA
UNIVERSIDAD TÉCNICA ESTATAL DE QUEVEDO	EQUADOR	UNIVERSITAT DEGLI STUDI DI FOGGIA	ITÁLIA
SCOTTISH AGRICULTURE COLLEGE - SAC	ESCÓCIA	UNIVERSITA DEGLISTUDI DI GENOVA	ITÁLIA
FACULTAD DE CIENCIAS EMPRESARIALES DE MONDRAGON UNIBERSITATEA	ESPAÑA	HOKKAIDO UNIVERSITY	JAPÃO
UNIVERSIDADDE HUELVA	ESPAÑA	TOKYO UNIVERSITY OF AGRICULTURE AND TECHNOLOGY	JAPÃO
UNIVERSIDAD DE ALICANTE	ESPAÑA	UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO	MÉXICO
UNIVERSIDAD DE GIRONA	ESPAÑA	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA CHAPINGO	MÉXICO
UNIVERSIDAD DE LEÓN	ESPAÑA	UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA	MÉXICO
UNIVERSIDAD DE NAVARRA	ESPAÑA	UNIVERSIDAD COLUMBIA DEL PARAGUAY	PARAGUAI
UNIVERSIDAD DE VALLADOLID	ESPAÑA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN ANTONIO ABAD DEL CUSCO	PERU
UNIVERSIDAD PÚBLICA DE NAVARRA/Intercâmb.	ESPAÑA	UNIVERSIDAD ANDINA DE L CUSCO	PERU
UNIVERSIDAD DE CÔRDOBA	ESPAÑA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN MARTÍN	PERU
UNIVESIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA	ESPAÑA	UNIVERSIDAD NACIONAL DEL CENTRO DEL PERÚ	PERU
CENTRO DE INVESTIGACIONES	ESPAÑA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRUJILLO	PERU

BIOLÓGICAS DEL CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS - CSIC			
COLORADO STATE UNIVERSITY	EUA	UNIVERSIDAD NACIONAL DE CAJAMARCA	PERU
COMMUNIC. FOR AGRIC. EXC. PROGRAM - CAEP	EUA	ESC. SUP. AGR. DO INST. POLIT. DE BRAGANÇA	PORTUGAL
CONSORCIOUFV, UFG, GADSDEN, AUGUSTA, MONTEVALLO (CAPES/FIPSE)	EUA	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	PORTUGAL
GADSDEN STATE COMMUNITY COLLEGE	EUA	UNIVERSIDADE DE ÉVORA	PORTUGAL
IOWA STATE UNIVERSITY - INTERCÂMBIO	EUA	UNIVERSIDADE DE ÉVORA	PORTUGAL
PURDUE UNIVERSITY	EUA	INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA	PORTUGAL
NORTH CAROLINA STATE UNIVERSITY	EUA	UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA	PORTUGAL
OKLAHOMA STATE UNIVERSITY	EUA	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	PORTUGAL
PURDUE UNIVERSITY	EUA	UNIVERSIDADE TRAS-OS-MONTES E ALTO DOURO	PORTUGAL
RUTGERS UNIVERSITY	EUA	UNIVERSIDADE DE LISBOA	PORTUGAL
THE OHIO PROGRAM - TOP	EUA	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	PORTUGAL
UNIVERSITY OF ARIZONA	EUA	MOSCOW MACHINE INSTITUTE	RUSSIA
UNIVERSITY OF FLORIDA	EUA	UNIVERSIDAD DE LOS ANDES	VENEZUELA
UNIVERSITY OF FLORIDA - INTERCÂMBIO	EUA	UNIVERSIDAD DO PORTO	PORTUGAL
UNIVERSITY OF GEORGIA	EUA	SULTAN QABOOS UNIVERSITY	OMÃ

Apêndice D - Quadro de solicitações de intercâmbio UFV, período de 2010 a 2012

PAÍS	ORIGEM	DESTINO	ENVIO	ACEITE	PERÍODO	CIÊNCIA AO SOLICITANTE
França	INPL - Brafitec	DTA	7072010	SIM	2011/1	SIM
França	BRAFITEC	DTA	29072010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Córdoba	DVT	3122010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Córdoba	DFT	14122010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Córdoba	DTA	10112010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Tolima	BIOAGRO		SIM	2011/1	SIM
EUA	Gadsden	DLA	7122010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Tolima	DFP	10112010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Córdoba	DFT	14122010	SIM	2011/1	SIM
Espanha	UPNA	DEA	13072010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Córdoba	DTA	19102010	SIM	2011/1	SIM
Espanha	Univ. Leon	DEP	19112010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Caldas	DLA	30112010	SIM	2011/1	SIM
Honduras	ZAMORANO	DZO	19112010	SIM	2011/1	SIM
EUA	Capes/Fipse	DEA	14072010	SIM	2011/1	SIM
EUA	Capes/Fipse	DLA	14042011	SIM	2011/1	SIM
França	BRAFAGRI	DTA	7072010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Caldas	DLA	30112010	SIM	2011/1	SIM
Espanha	UPNA	DEA	13072010	SIM	2011/1	SIM
Espanha	UPNA	DEA	13072010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	NARIÑO	DPS	9112010	SIM	2011/1	SIM
EUA	Capes/Fipse	DLA	14042011	SIM	2011/1	SIM

Colômbia	UDCA	DZO	14122010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Tolima	DVT	14122010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Caldas	DEA	31052010	SIM	2011/1	SIM
EUA	Univ. Montevallo	DLA	7122010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Córdoba	DVT	3122010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Tolima	DVT	14122010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Caldas	DFT	30112010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Caldas	DVT	8122010	SIM	2011/1	SIM
França	BRAFAGRI	DTA	7072010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Caldas	DEA	31052010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	NARIÑO	DPS	9112010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Córdoba	DZO	15042011	Regularização	2011/1	Coordenador/UFV
Espanha	Córdoba	DPS	22122010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Tolima	DEF			2011/1	SIM
Colômbia	Caldas	DZO	30112010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Córdoba	DFT	14122010	SIM	2011/1	SIM
Costa Rica	Un.CostaRica	DTA	28122010	SIM	2011/1	SIM
Colômbia	Caldas	DTA	30112010	SIM	2011/1º/2º	SIM
EUA	FAMU	DLA	9052011	SIM	2011/1º/2º	SIM
Colômbia	Caldas	BAN	30112010	SIM	2011/1º/2º	SIM
EUA	FAMU	DLA	5052011	SIM	2011/1º/2º	SIM
EUA	UWF	DLA	12042011	SIM	2011/1º/2º	SIM
Colômbia	Córdoba	DLA/DPI	31052011	Regularização	2011/1º/2º	Regularização
EUA	Illinois	DEA	17122010	SIM	2011/1º/2º	SIM
EUA	Illinois	DEA	17122010	SIM	2011/1º/2º	SIM
EUA	Illinois	DEA	17122010	SIM	2011/1º/2º	SIM
Colômbia	Caldas	DTA	30112010	SIM	2011/1º/2º	SIM
Colômbia	Caldas	DFT	30112010	SIM	2011/1º/2º	SIM

Colômbia	Caldas	DFT	30112010	SIM	2011/1º/2º	SIM
EUA	Illinois	DEA	17122010	SIM	2011/1º/2º	SIM
Argentina	MARCA-Tucumán	DFT		SIM	2011/2	SIM
México	UAEHidalgo	DAD	24052011	SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafitec	DTA	29072010	SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafitec	DTA	29072010	SIM	2011/2	SIM
	MARCA	DFT	18082010	SIM	2011/2	SIM
Colômbia	Córdoba	DPS	ENVInculado	SIM	2011/2	SIM
Colômbia	Córdoba	DTA	28062011	SIM	2011/2	SIM
Colômbia	Caldas	DLA	3062011	SIM	2011/2	SIM
	Córdoba	Dzo/Vet	16082010	SIM	2011/2	SIM
México	UAEHidalgo	DNS	14062011	SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafagri	DEL		SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafitec	DTA	29072010	SIM	2011/2	SIM
Colômbia	Caldas	DLA	3062011	SIM	2011/2	SIM
Colômbia	Caldas	DTA	3062011	SIM	2011/2	SIM
Argentina	MARCA-ULaPlata	DFT	18082011	SIM	2011/2	SIM
Colômbia	Córdoba	DVT	12072011	SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafitec	DTA	29072010	SIM	2011/2	SIM
Colômbia	Caldas	DEM	3062011	SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafitec	DTA	28062011	SIM	2011/2	SIM
Argentina	MARCA-UNNordeste	DFT		SIM	2011/2	SIM
Argentina	UNdelSur	DFT		SIM	2011/2	SIM
Noruega	IAESTE	DEC		SIM	2011/2	SIM
Argentina	MARCA-UNRosario	DFT		SIM	2011/2	SIM
México	IAESTE	DPI	19082011	SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafitec	DEL		SIM	2011/2	SIM

Argentina	Univ. Buenos Aires	DFT		SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafitec	DTA	29072010	SIM	2011/2	SIM
Eua	Capes/Fipse	DPS	31052011	SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafagri	DEL		SIM	2011/2	SIM
Argentina	MARCA-UNLPlata	DFT		SIM	2011/2	SIM
Alemanha	IAESTE	DBA		SIM	2011/2	SIM
Espanha	IAESTE	DEC	12082011	SIM	2011/2	SIM
México	UAEHidalgo	DNS	3082011	SIM	2011/2	SIM
Uruguai	MARCA-LaRepublica	DFT		SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafitec	DTA	28062011	SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafagri	DTA		SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafitec	DTA	29072010	SIM	2011/2	SIM
EUA	NCSU	DPS	6052011	SIM	2011/2	SIM
Argentina	Univ. Buenos Aires	DFT		SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafagri	DTA		SIM	2011/2	SIM
México	UAEHidalgo	DNS	14062011	SIM	2011/2	SIM
França	INPL - Brafitec	DEL	11/010409	SIM	2011/2	SIM
Colômbia	Caldas	DLA	3062011	SIM	2011/2	SIM
Colômbia	Córdoba	DPS	ENVInculado	SIM	2011/2	SIM
Colômbia	Caldas	DBA	3062011	SIM	2011/2	SIM
EUA	Capes/Fipse	DEA	30062011	SIM	2011/2º/3º	SIM
Espanha	Univ. Leon	DEC	31052011	SIM	2011/2º/3º	SIM
EUA	Capes/Fipse	DEA	30062011	SIM	2011/2º/3º	SIM
Colômbia	Caldas	DTA	3062011	SIM	2011/2º/3º	SIM
Colômbia	Córdoba	DVT	5092011	Aguardando	2012/1	NÃO
Colômbia	Egresso - Córdoba	DZO	5092011	Aguardando	2011/2	NÃO

